

Barragem da UHE Camargos



PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA – PAE EVENTOS DE CHEIAS E DE RUPTURA

Coordenador do PAE: Ivan Sérgio Carneiro

Entidade fiscalizadora: Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Código Único de Empreendimentos de Geração (CEG): UHE.PH.MG.000608-4.01

Documento nº PAE - UHE Camargos - revF

Responsável pela elaboração: Cemig GT

Municípios relacionados (MG):

Zona de Autossalvamento (ZAS): Itutinga, Nazareno - MG

Zona de Segurança Secundária (ZSS): Ibituruna, Itumirim - MG

Revisão	Vigência	Motivo da revisão
F	31/05/2024	Revisão em atendimento à Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023 e Recomendações da RPS

Sumário

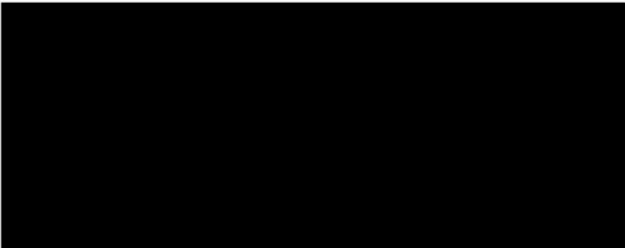
Sumário	2
I. Controle de revisões	4
II. Assinaturas dos responsáveis.....	5
III. Informações gerais.....	6
A. Apresentação	6
B. Objetivos do PAE	6
C. Plano de Prevenção e Resposta Civil a Potenciais Emergências em Barragens (PPRC).....	6
D. Descrição das instalações da barragem	7
E. Classificação da Barragem	8
F. Localização e Acesso.....	8
G. Usinas a montante e a jusante	9
IV. Atribuições e Responsabilidades dos Envolvidos no PAE.....	10
A. Empreendedor.....	10
B. Coordenador Executivo do PAE	10
C. Equipe técnica.....	11
D. Centro de Operação do Sistema-COS.....	11
E. Sobreaviso para Gestão de Cheias	12
F. Defesa Civil Municipal	12
V. Níveis de Acionamento do PAE e Ação de Resposta da População	13
A. Caracterização do nível CHEIAS	14
B. Caracterização do nível ALERTA	17
C. Caracterização do nível EMERGÊNCIA	18
VI. Procedimentos Preventivos e Corretivos.....	18
VII. Fluxograma de acionamento do PAE.....	29
VIII. Zona de Autossalvamento (ZAS) e Zona de Segurança Secundária (ZSS).....	29
IX. Implantação do Sistema de Comando e Operação (SCO) e do Posto de Comando (PC).....	30
X. Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS	31
A. Etapa 1 – Composição do Comitê de Integração (CI).....	32
B. Etapa 2 – Plano de Trabalho	32
C. Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico.....	33
D. Etapa 4 e 5 – Elaboração e Execução do Plano de Comunicação Externo	37
E. Etapa 6 – Plano de Evacuação: Rotas de Fuga e Pontos de Encontro.....	38
F. Etapa 7 – Revisão do PLANCON Municipal	40
G. Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação.....	41
H. Etapa 9 –Treinamentos e Simulados	42
XI. Ferramenta de Gestão de Riscos - PROX	42
1. Alertas Segmentados em Cheias e acionamento via PROX	44
XII. Encerramento das operações	44
XIII. Apêndices	46
I. Fluxograma de Acionamento do PAE	47
J. Ficha Técnica da Barragem.....	48

K. Modelo de Mensagem de Notificação Padrão	49
D. Premissas e resultados dos estudos de ruptura hipotética	50
E. Tempos de chegada e pico de onda.....	60
F. Lista de mapas temáticos e manchas de inundação.....	66
G. Plano de Mitigação	68
XIV. Apêndices Externos	73
A. Controle de distribuição externa e digital	74
B. Plano de Chamadas para notificação externa	74

I. Controle de revisões

Revisão	Vigência	Motivo da revisão
A	30/04/2019	Emissão inicial
B	30/09/2019	Revisão periódica
C	01/02/2020	Revisão de informações da barragem, níveis de resposta e contatos
D	01/09/2020	Revisão de apêndices e página de assinaturas
E	20/04/2022	Revisão de apêndices e página de assinaturas
F	31/05/2024	Revisão em atendimento à Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023 e Recomendações da RPS

II. Assinaturas dos responsáveis



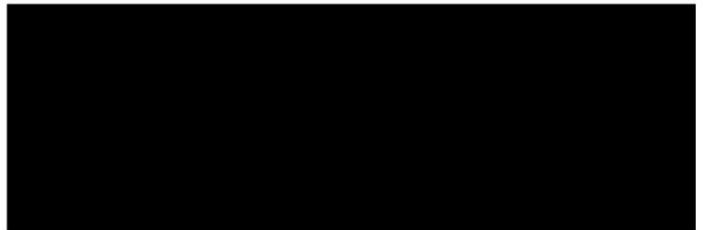
Diogo Carneiro Ribeiro Bueno Martins
Responsável Técnico pela Elaboração do PAE
CREA-MG: 163375/D



Ivan Sérgio Carneiro
Coordenador Executivo do PAE
Gerente de Planejamento Energético



Henrique Siqueira de Castro
Superintendência de Operação de Ativos da Geração
e Transmissão



Aprovado por: Marco da Camino Ancona Lopez Soligo
Vice-Presidência de Geração e Transmissão



Responsável Legal: Reynaldo Passanezi Filho
Presidência

III. Informações gerais

A. Apresentação

O Plano de Ação de Emergência – PAE é parte integrante do Plano de Segurança da Barragem – PSB e estabelecerá as ações a serem executadas pelo empreendedor da barragem, em caso de situação de emergência, bem como identificará as entidades a serem notificadas dessa ocorrência. O PAE visa o atendimento regulatório à Lei Federal de Segurança de Barragens nº 12.334/2010 e à Resolução Normativa ANEEL nº 1064/2023.

O Plano trata-se, assim, da formalização das ações externas à operação e à manutenção do empreendimento, as quais devem ser tomadas ao longo de eventuais situações de emergência. Além dos cenários hipotéticos de ruptura, serão apresentados os resultados das manchas de inundação para cheias naturais, subsidiando as ações de resposta das áreas potencialmente atingidas por inundações.

B. Objetivos do PAE

- Facilitar a comunicação entre o empreendedor e as entidades públicas;
- Apresentar os riscos mapeados a partir do estudo da onda de inundação provocada por eventual ruptura da barragem;
- Apresentar as premissas adotadas e os mapas de inundação de cada cenário simulado;
- Minimizar riscos de acidentes com pessoas, mantendo recursos humanos e materiais preparados para a resposta de emergências;
- Fornecer informações para as Defesas Civas municipais envolvidas atualizarem os Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON.

C. Plano de Prevenção e Resposta Civil a Potenciais Emergências em Barragens (PPRC)

Além das ações externas de comunicação e do mapeamento do risco apresentadas no PAE, cabe à equipe ligada à operação e manutenção da barragem a adoção de medidas de controle, prevenção e correção de vulnerabilidades.

Assim, o Plano de Prevenção e Resposta Civil a Potenciais Emergências em Barragens – PPRC é um documento interno que define procedimentos internos de comunicação e resposta civil frente às situações anormais detectadas na barragem. Trata-se de um documento da instalação, no qual se definem as ações internas do empreendedor que visam recuperar as condições de segurança estrutural e operacional da barragem.

D. Descrição das instalações da barragem¹

A UHE Camargos é um empreendimento concedido à CEMIG Geração Camargos S.A., e iniciou sua operação comercial em 1960, tendo sido construída no município de Itutinga – MG. Localizada no rio Grande, a usina conta com 2 (duas) unidades geradoras, totalizando 45 MW de potência instalada.

Composta por barramentos de terra e concreto, a barragem da UHE Camargos (Figura 1) tem cerca de 608 m de comprimento de crista e 36 m de altura máxima, e inclui as seguintes estruturas: Barragem de terra com núcleo de argila na margem esquerda (BTME), Barragem de Concreto (BCME), muro de transição esquerdo, tomada d'água, Vertedouro de Soleira Controlada (VS), muro de transição direito e barragem de terra com núcleo de argila na margem esquerda (BTMD).

O sistema extravasor da UHE Camargos possui um Vertedouro de Soleira Controlada (VS), provido de 6 (seis) comportas com 6 m de altura e 11 m de largura, totalizando uma capacidade máxima de descarga de 2.062 m³/s. O reservatório da usina possui grandes magnitudes, cerca de 73,35 km² de área inundada no NA Máximo Normal, e a capacidade máxima de acumulação é de 792 hm³.



Figura 1 – Vista das estruturas do empreendimento

A tomada d'água da UHE Camargos foi construída em concreto, e a água aduzida é conduzida por dois condutos forçados, os quais alimentarão duas unidades geradoras localizadas na casa de força da UHE Camargos. Do tipo abrigada, a Casa de Força usina tem duas turbinas do tipo Kaplan de eixo vertical. A restituição da vazão turbinada ocorre por canal de fuga, no leito do rio Grande.

¹ Em atendimento ao art. 12, inciso I, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “descrição das instalações da barragem e das possíveis emergências”.

A Ficha Técnica da barragem pode ser consultada no anexo **J. Ficha Técnica da Barragem**.

E. Classificação da Barragem

As barragens fiscalizadas pela ANEEL serão classificadas em classes, segundo a matriz de classificação de barragens disposta na Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023. A classificação das barragens da UHE Camargos é apresentada na Tabela 1:

Tabela 1 - Classificação da barragem

Barragens da UHE Camargos	
Classe da Barragem	B
Dano Potencial Associado	Alto
Categoria de Risco	Baixo

F. Localização e Acesso

A usina encontra-se no município de Itutinga, MG, nas coordenadas 21°19'32" Sul e 44°36'57" Oeste. Partindo de Belo Horizonte, o acesso ao barramento (Figura 2) faz-se mediante a rodovia federal BR-381, sentido Betim - MG. Percorre-se a rodovia por aproximadamente 181 km até o encontro com a rodovia estadual MG-332, no município de Santo Antônio do Amparo - MG. A partir desse ponto, percorre-se a MG-332 por, aproximadamente, 62 km até o encontro com rodovia federal BR-265 no município de Nazareno – MG, e deve-se seguir por cerca de 6 km até o município de Itutinga - MG. Então, segue-se a sinalização e toma-se a entrada de acesso à subestação da UHE Itutinga. Percorrendo mais 6 km chega-se ao barramento da UHE Camargos.



Figura 2 - Localização e acesso

G. Usinas a montante e a jusante

Barragens a montante:

- Não se aplica.

Barragens a jusante:

- UHE Itutinga, a 7,22 km.
- UHE Funil, a 88,04 km da barragem, além de outros 10 empreendimentos operantes em cascata.

IV. Atribuições e Responsabilidades dos Envolvidos no PAE²

A Cemig é a responsável pelas ações em segurança de barragens das usinas hidrelétricas e, considerando as suas equipes multidisciplinares, as atribuições e responsabilidades são:

A. Empreendedor

- Zelar pela segurança estrutural e operacional da barragem;
- Disponibilizar equipe capacitada para monitorar, operar e reparar as estruturas, quando necessário;
- Providenciar a elaboração e atualização do PAE;
- Promover treinamentos internos;
- Realizar simulados de evacuação da população residente na Zona de Autossalvamento – ZAS em conjunto com a Defesa Civil Municipal.

B. Coordenador Executivo do PAE

O **Coordenador Executivo do PAE** é responsável pelas seguintes ações:

- Acionar os níveis de segurança da barragem e executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- Acionar o nível cheias e executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- Garantir que os envolvidos no PAE sejam capacitados e treinados, assegurando o estado de prontidão;
- Dar suporte à defesa civil na integração do PAE aos Planos de Contingência Municipais (Plancons);
- Emitir declaração de início e de encerramento do nível de resposta.

As atividades de coordenação do PAE serão assumidas pelo Gerente de Planejamento Energético, que coordena a operação da usina e suas informações de contato estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Contato Coordenador do PAE

Contato de Emergência	Formas de comunicação
Coordenador do PAE:	
Ivan Sérgio Carneiro	
Gerente de Planejamento Energético	

O coordenador fica lotado no escritório da Cemig em Belo Horizonte durante horário comercial (09h00 às 18h00).

² Em atendimento ao art. 12, inciso V, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “atribuições e responsabilidades dos envolvidos e fluxograma de acionamento”.

C. Equipe técnica

i) Equipe técnica de segurança de barragens:

- Avaliar e classificar as emergências em potencial, de acordo com os níveis de resposta e código de cores padrão;
- Dar suporte técnico ao Supervisor da Usina, seu suplente e equipe local a fim de evitar o agravamento das anomalias;
- Elaborar e implementar o plano de ação civil para correção de anomalias.
- Mobilizar e gerenciar recursos disponíveis;
- Coordenar atividades como um todo;
- Manter o Sobreavisado para Gestão de Cheias informado em caso de anomalias que possam interferir na tomada de decisão em relação à operação do reservatório;
- Estar disponível para se deslocar para a Usina em caso de piora da situação.

ii) Coordenador técnico civil

- Avaliar e classificar as emergências em potencial, de acordo com o previsto no PPRC;
- Coordenar, mobilizar e gerenciar atividades e recursos disponíveis;
- Avaliar se as ações implementadas nas barragens foram eficazes;
- Estabelecer contato com o Coordenador Executivo do PAE, nos níveis de resposta alerta e emergência.

iii) Equipe local (técnicos, mantenedores, barrageiros, sobre avisados etc.):

- Observar e manter vigilância durante a ocorrência de anomalias ou eventos não usuais na área de segurança da barragem;
- Reportar ao supervisor da usina ou a equipe de segurança de barragens eventuais anormalidades;
- Atuar como Equipe de Apoio frente a situações de resposta a emergências;
- Operar os reservatórios durante a emergência sob a coordenação dos sobreavisados para gestão de cheias.

iv) Supervisor da usina

- Reportar à equipe de segurança de barragens ou aos sobreavisados para gestão de cheias eventuais anormalidades;
- Atuar como coordenador da Equipe de Apoio frente a situações de resposta a emergências;
- Mobilizar e gerenciar recursos disponíveis.

D. Centro de Operação do Sistema-COS

- Monitorar afluições com emissão de alertas para os sobreavisados para gestão de cheias, conforme orientação da Instrução Operativa;
- Informar à equipe local como será feita a operação dos órgãos de descarga das usinas, conforme orientação dos sobreavisados para gestão de cheias e da Instrução Operativa.

E. Sobreavisado para Gestão de Cheias

- Detectar, avaliar e declarar os níveis de segurança da barragem ou de eventos naturais de acordo com o código de cores padrão definidos no PPRC e no PAE;
- Acionar o Coordenador Executivo do PAE;
- Executar as ações descritas no PAE na ausência do Coordenador do PAE;
- Executar as ações descritas nos fluxogramas de notificação na ausência do Coordenador do PAE;
- Atuar na tomada de decisão operativa de alteração da defluência da usina e operação do reservatório.

O monitoramento e os contatos dar-se-ão de maneira remota, estando a equipe lotada na sede da Cemig, em Belo Horizonte.

Tabela 3 - Contato Sobreavisado para Gestão de Cheias

Contato de Emergência		Forma de comunicação	
Equipe de engenheiros sobreavisados para gestão de cheias			

F. Defesa Civil Municipal

No âmbito da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDC, Lei nº 12.608/2012 alterada pela Lei nº 14.750/2023, os municípios são responsáveis por:

- Identificar e mapear as áreas de risco de desastres;
- Incorporar as ações de proteção e defesa civil no planejamento municipal;
- Produzir, em articulação com a união e os estados, alertas antecipados sobre a possibilidade de ocorrência de desastres, inclusive por meio de sirenes e mensagens via telefonia celular, para conscientizar a população e orientá-la sobre padrões comportamentais a serem observados em situação de emergência;
- Manter a população informada sobre áreas de risco e ocorrência de eventos extremos, bem como sobre protocolos de prevenção e alerta e sobre as ações emergenciais em circunstâncias de desastres;
- Elaborar plano de contingência de proteção e defesa civil e instituir órgãos municipais de defesa civil, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC;

- Organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre, em condições adequadas de higiene e segurança;
- Prover solução de moradia temporária às famílias atingidas por desastres;
- Promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações nessas áreas;
- Realizar regularmente exercícios simulados, conforme plano de contingência de proteção e defesa civil;
- Estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços, organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades apoiadas.

V. Níveis de Acionamento do PAE e Ação de Resposta da População

Os níveis de acionamento do PAE são divididos em:

- Situações que podem comprometer a segurança da barragem - **Níveis de Segurança da Barragem**;
- Eventos de cheias naturais que podem trazer riscos ao vale a jusante - **Cheias**.

A Figura 3 apresenta a descrição dos níveis de acionamento do PAE e a respectiva ação de resposta da população:



Figura 3 - Níveis de acionamento do PAE e ação de resposta da população

Nos itens subsequentes são caracterizados os níveis **CHEIAS**, **ALERTA** e **EMERGÊNCIA**, os quais demandam ações externas, conforme indicado na Figura 3. Já os níveis **NORMAL** e **ATENÇÃO** não demandam ações de comunicação externa, seja à Defesa Civil do município como à população a jusante. Esses dois níveis demandam apenas ações internas, as quais estão descritas no PPRC.

A. Caracterização do nível **CHEIAS**

O nível **CHEIAS** é acionado quando **eventos hidrológicos naturais começam a provocar inundação** no vale a jusante, mas a ação desses eventos externos **não compromete a segurança da barragem**. O **contato de comunicação** é realizado visando dar suporte à defesa civil do município para que sejam tomadas medidas para a redução dos possíveis danos materiais e humanos em consequência do evento identificado, conforme preconizado no Plancon do município.

Em suma:

- a barragem não apresenta anomalia que comprometa a sua segurança;

- entende-se que o vale à jusante está em situação de inundação e será necessário acionar os procedimentos de comunicação externos previstos no PAE para dar suporte à atuação da defesa civil;
- pode ser necessária a comunicação e a evacuação da população a jusante, a critério da defesa civil municipal e/ou conforme estabelecido no PLANCON do município.

i) **Parâmetros de acionamento do nível CHEIAS**

Por se tratar de uma usina com vertedouro controlado e com um reservatório capaz utilizar um volume de espera no período chuvoso, é possível dar previsibilidade da vazão afluyente aos municípios de jusante. O monitoramento de vazões ordinárias da UHE Camargos será realizado através dos postos hidrométricos a montante, operados pela Cemig GT.

O primeiro acionamento de comunicação será realizado assim que haja a possibilidade de ultrapassagem da vazão de restrição (Qr):

$$\mathbf{Qr = 1.000\ m^3/s\ em\ Camargos\ ou\ 1.250\ m^3/s\ em\ Funil}$$

A vazão de restrição da UHE Camargos é a máxima descarga que pode ser liberada na Usina de tal forma que, ao se combinar com a vazão incremental no trecho Camargos-Funil, não ultrapasse a vazão de 1.250 m³/s na cidade de Ribeirão Vermelho, a jusante de Funil.

É de suma importância que a defesa civil informe ao empreendedor no caso de alteração de risco associado à vazão de restrição mapeada.

A Figura 4 apresenta a posição dos postos de montante à UHE Camargos que permitem o monitoramento de vazões, antecipar eventos de cheias e acompanhar o avanço de onda de ruptura. O mapa pode também ser acessado *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado "Camargos_Pontos_de_Monitoramento":

UHE Camargos

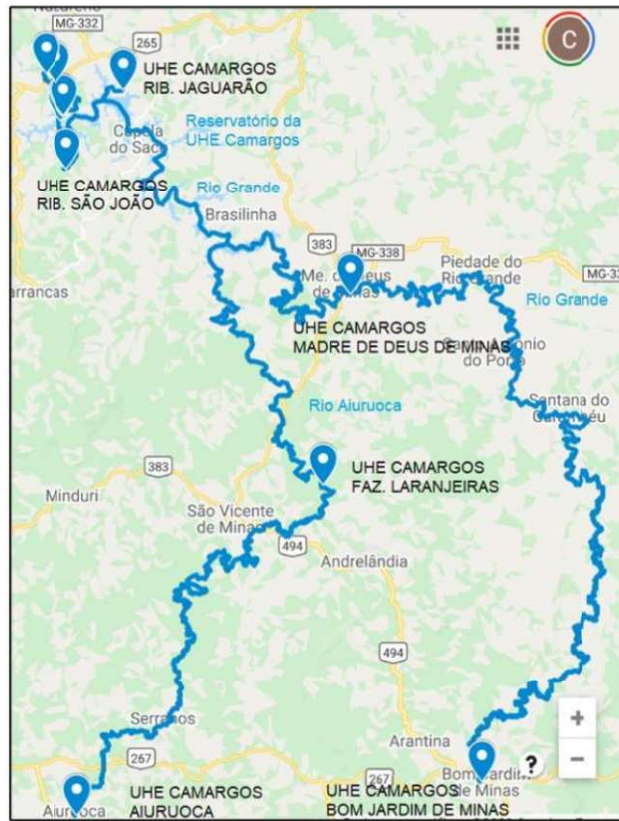


Figura 4 - Mapa de localização de estações de monitoramento.

Além dos dados operativos da UHE Camargos serão monitorados os seguintes pontos de controle:

Tabela 4 - Postos de monitoramento da CEMIG

Bacias	Operador	Estações
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61009001 - UHE Camargos Bom Jardim de Minas
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61024001 - UHE Camargos Aiuruoca
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61061080 - UHE Camargos Barramento/Reservatório
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61060001 - UHE Camargos Fazenda Laranjeiras
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61012001 - UHE Camargos Madre de Deus de Minas
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61061020 - UHE Camargos Ribeirão Jaguará
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61061100 - UHE Camargos Jusante
6 – RIO PARANÁ	61 – RIO GRANDE	61061050 - UHE Camargos Ribeirão São João

Pelo portal Hidro - Telemetria da Agência Nacional de Águas – ANA é possível verificar os dados em tempo real dos postos de monitoramento: <https://www.snirh.gov.br/hidrotelemetria/gerarGrafico.aspx>.

Para selecionar os postos de interesse, escolhe-se o Estado: MG, Origem: Setor Elétrico, Bacia: 6 – Rio Paraná, Sub-bacia: 61 – RIO GRANDE, e Estação: conforme listagem acima.

Obs.: Será exibido um gráfico com os dados de nível e precipitação. Para visualização dos dados de vazão, selecionar a opção “Exibir Tabela”. A tabela com os dados será exibida abaixo do gráfico. Para visualização dos dados, selecionar os postos de interesse conforme listagem abaixo.

A Figura 5 mostra um exemplo de visualização de dados no portal da ANA.

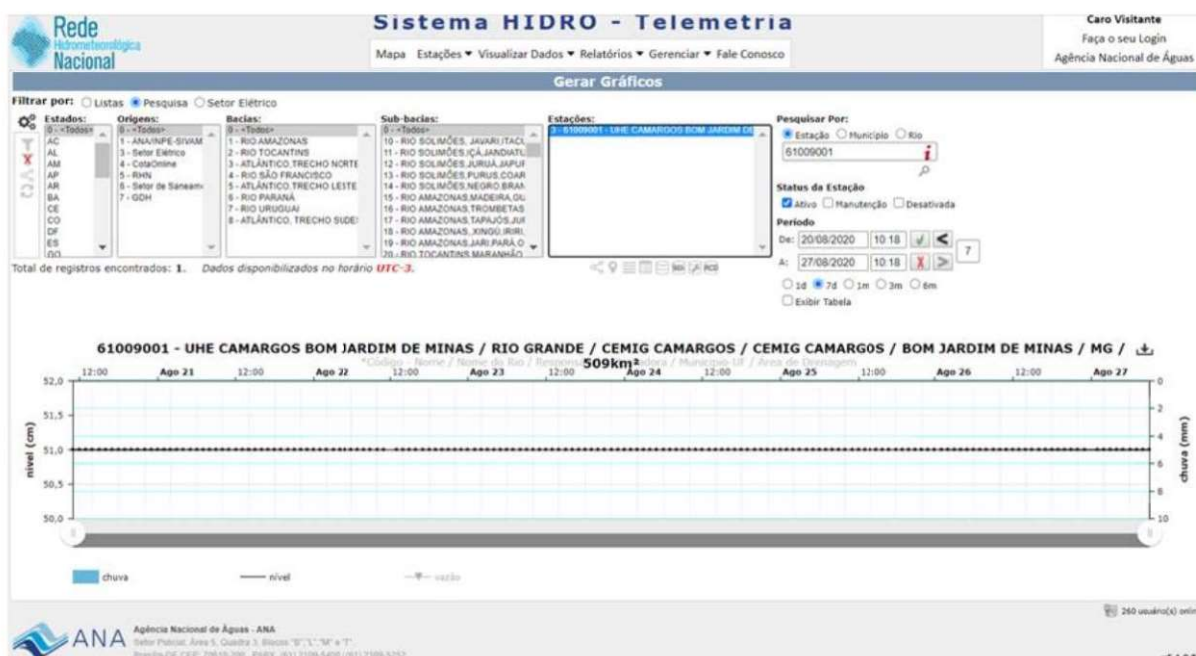


Figura 5 – Visualização do Hidro - Telemetria de dados em tempo real

Dessa forma, para possibilitar a melhor preparação possível para situações que requeiram o acionamento do nível **CHEIAS**, que ocorrem naturalmente e com frequência, são apresentadas as cartas de inundação para eventos hidrológicos (sem ruptura de barragens) no vale a jusante das barragens, correspondentes aos Tempos de Retorno (TR) de 2, 10, 50, 100, e 10.000 anos (F - Lista de mapas temáticos e manchas de inundação). A Tabela 5 apresenta o número de edificações estimadas por mancha de cheia natural para cada tempo de retorno.

Tabela 5 - Edificações estimadas das Cheias Naturais

TR (anos)	2	10	50	100	10.000
Vazão (m³/s)	584	899	1175	1292	2062
Edificações estimadas	19	24	30	42	84

B. Caracterização do nível **ALERTA**

O nível **ALERTA** é acionado quando as **anomalias ou contingências representam risco à segurança da barragem, exigindo providências em curto prazo para manutenção das condições de segurança**. De forma a aumentar a eficiência da comunicação com as autoridades de proteção e defesas civis, em situações de nível **ALERTA** as autoridades são avisadas preventivamente.

Em suma:

- A evolução rápida de anomalias pode comprometer a segurança da barragem no curto prazo;
- São demandadas ações internas imediatas visando evitar evolução da anomalia e possível ruptura da barragem;
- **A decisão de evacuar a ZAS preventivamente será tomada em conjunto pelo Coordenador Executivo do PAE e a Defesa Civil do município.**

C. Caracterização do nível **EMERGÊNCIA**

O nível **EMERGÊNCIA** é acionado quando **há alguma fragilidade estrutural da barragem, ou seja, quando as anomalias ou contingências representam risco de ruptura iminente**, exigindo providências para prevenção e mitigação de danos humanos e materiais, devendo ser tomadas medidas para prevenção e redução dos danos materiais e humanos decorrentes do rompimento da barragem.

Em suma:

- A barragem já rompeu, está rompendo ou a ruptura é iminente;
- Julga-se que as ações em andamento na barragem não evitarão a sua ruptura;
- Entende-se que a segurança do vale à jusante está gravemente em risco e será necessário acionar os procedimentos externos previstos no PAE;
- Evacuação necessária interna e externamente;
- Acionamento do Sistema de Notificação da ZAS.

Para esse nível foi possível apresentar em cartas de inundação as manchas em decorrência da ruptura hipotética da barragem, avaliando então a região de impacto incremental da onda de cheia ao longo do vale de jusante. Detalhes do estudo são apresentados no capítulo **D. Premissas e resultados dos estudos de ruptura hipotética.**

VI. Procedimentos Preventivos e Corretivos³

O sistema de monitoramento da segurança das barragens da Cemig consiste na rotina de acompanhamento das estruturas por meio da realização de inspeções visuais (rotineiras, regulares e especiais) e avaliação da instrumentação instalada no barramento e estruturas associadas. Tais atividades permitem a identificação de possíveis anomalias/ocorrências que possam causar algum risco estrutural. A partir da análise das informações do monitoramento e identificação das anomalias

³ Em atendimento ao art. 12, incisos II e III, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “procedimentos para identificação e notificação de mau funcionamento, de condições potenciais de ruptura da barragem [...]” e “procedimentos preventivos e corretivos e ações de resposta [...]”

é possível classificar o nível de segurança da barragem⁴. A Tabela 6 e a Tabela 7 fazem parte do PPRC e trazem as possíveis situações de emergência e os respectivos níveis de segurança a elas associados.

Tabela 6 – Classificação dos níveis de segurança da barragem por evento ou anomalia – Barragem de Concreto

EVENTO/ESTRUTURA	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL
Cheias	Vazão Afluente > Vazão Defluente (Turbinada + Vertida)	Acima do NA Máx.	<i>Em caso de falhas pontuais em dispositivos extravasores ou detecção de anomalias associadas ao vertimento com condições hidrológicas favoráveis.</i>	Normal
		Maximorum e abaixo do coroamento	<i>Em caso de falhas generalizadas em dispositivos extravasores ou detecção de anomalias associadas ao vertimento com condições hidrológicas desfavoráveis.</i>	Atenção (risco de galgamento)
		Galgamento		Alerta (galgamento iniciado)
Barragem de Concreto	Trincas Transversais/ Longitudinais	Trincas pré-existentes, monitoradas e documentadas ou trincas superficiais identificadas pela primeira vez.		Normal
		Aumento súbito * das trincas pré-existentes.	Trincas profundas* identificadas pela primeira vez.	Atenção
	Trincas Transversais	Com indicação de conexão com o reservatório (trinca passante).		Alerta
	Desalinhamento ou recalque diferencial	Anomalia já identificada, monitorada, sem evolução ou perda de borda livre.		Normal
		Anomalia identificada pela primeira vez*.	Aumento súbito* ou tendência de aumento e movimentação em desalinhamento.	Atenção

⁴ Em atendimento ao art. 12, incisos X, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “sistema de monitoramento e controle de estabilidade da barragem integrado aos procedimentos emergenciais”.

*Conforme análise de engenharia.

EVENTO/ESTRUTURA	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL
Barragem de Concreto	<i>Interface Blocos/Ombreiras</i>	Vazão descontrolada com fluxo concentrado no contato/interface com estrutura de concreto	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Alerta (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
	<i>Ruptura de bloco de concreto</i>	Surgimento de pontos de ruptura no concreto sem indícios de movimentação da estrutura e vertimento.	Normal	
		Surgimento de pontos de ruptura no concreto com indícios de movimentação da estrutura e/ou vertimento de vazão.	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Alerta (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
<i>Instrumentação</i>	Efeito conjugado da alteração significativa * nas leituras de medidores triortogonais/extensômetros de haste (caso existam), em uma ou mais seções instrumentadas com inspeção visual.		Atenção	
Vertedouro Controlado	<i>Deterioração Crista/ Perfil Vertente</i>	Obstrução do perfil vertente por acúmulo de detritos e vegetação flutuante, com redução da capacidade vertente.	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Alerta (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
		Processo de cavitação iniciado ou já em progresso.	Normal (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Atenção (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
		Piora considerável* no processo erosivo na calha do vertedouro.	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Alerta (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
		Movimentação da laje/muros ou deslocamento que tendência de agravamento no caso de necessidade de vertimento pela estrutura.	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Alerta (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
	<i>Deterioração da Bacia de Dissipação</i>	Erosão no pé da estrutura, podendo acarretar erosão regressiva sob a calha.	Normal (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)	Atenção (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
Vertedouro Controlado	<i>Deterioração da Bacia de Dissipação</i>	Erosão de grande porte da rocha de fundação no pé da estrutura de concreto, com tendência de perda de estabilidade.	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário meteorológico favorável)	Alerta (na época de cheias com cenário meteorológico desfavorável)

*Conforme análise de engenharia.

EVENTO/ESTRUTURA	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL
	<i>Funcionamento anormal das Comportas</i>	Obstrução devido a árvores ou vegetação flutuante.		Atenção (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
Vertedouro Controlado	<i>Funcionamento anormal das Comportas</i>	Falha parcial nas comportas (não operacionalidade das comportas, vandalismo, falha de energia, ausência de alimentação de redundância).		Normal (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)
		Falha total das comportas (não operacionalidade das comportas, vandalismo, falha de energia, ausência de alimentação de redundância).	Tempo estimado para ocorrer o galgamento é longo	Atenção (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
			Tempo estimado para ocorrer o galgamento é curto	Alerta (na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)
		Ruptura da comporta do Vertedouro Controlado ou perda do dispositivo extravasor.	Sem esvaziamento do reservatório	Atenção
			Com esvaziamento do reservatório	Alerta
Reservatório	<i>Deslizamento de taludes</i>	Deslizamentos de taludes do reservatório, provocando obstrução do vertedouro e geração de ondas a montante.		Normal (sem possibilidade de galgamento)
		Geração de ondas anormais a montante.		Atenção (com possibilidade de galgamento, mas sem ser iminente)
		Possibilidade ou deslizamentos rápidos ou repentinos de taludes do reservatório, provocando ondas anormais.		Alerta (possibilidade de galgamento e formação de brecha)
	<i>Vórtice</i>	Ocorrência de vórtice ("redemoinho") no reservatório, próximo ao barramento, podendo indicar fuga d'água em caminho preferencial pelo barramento.		Atenção
Sabotagem ou vandalismo	Bomba detonada que possa resultar em danos à barragem ou estruturas associadas. Danos que podem resultar em descarga incontrolável de água.		Normal (sem consequências)	
			Atenção (pode afetar a operacionalidade)	
			Alerta (afeta a segurança da barragem)	
Ruptura da Barragem	Brecha de ruptura já estabelecida.		Emergência	

Tabela 7 - Classificação dos níveis de segurança da barragem por evento ou anomalia – Barragem de Terra

ESTRUTURA/EVENTO	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL DE RESPOSTA
Cheias	Vazão Afluente > Vazão Defluente (Turbinada + Vertida)	Até o NA Máximo Normal	Em caso de ausência de anomalias civis	Normal
			Em caso de falhas pontuais em dispositivos extravasores ou detecção de anomalias associadas ao vertimento	Atenção
		Acima do NA Máx. Normal e abaixo do NA Máx. Maximorum	Em caso de falhas generalizadas em dispositivos extravasores ou detecção de anomalias associadas ao vertimento com condições hidrológicas favoráveis	Atenção
			Em caso de falhas generalizadas em dispositivos extravasores ou detecção de anomalias associadas ao vertimento com condições hidrológicas desfavoráveis	Alerta
		Acima do NA Máx. Maximorum e abaixo do coroamento		Alerta (risco de galgamento)
		Galgamento		Emergência (galgamento iniciado)
Barragem de Terra	Trincas Transversais/ Longitudinais	Trincas pré-existentes, monitoradas e documentadas ou trincas superficiais identificadas pela primeira vez.		Normal
		Aumento súbito * das trincas pré-existentes.	Trincas profundas* identificadas pela primeira vez.	Atenção
	Trincas Transversais	Com indicação de conexão com o reservatório (trinca passante).		Alerta
	Desalinhamento ou recalque diferencial	Anomalia já identificada, monitorada, sem evolução ou perda de borda livre.		Normal
		Anomalia identificada pela primeira vez*.	Aumento súbito* ou tendência de aumento e movimentação em desalinhamento.	Atenção
	Escorregamento, abatimento ou depressão	Anomalia com afundamento localizado e superficial sem tendência de evolução.		Normal
		Anomalia identificada pela primeira vez* ou anomalia já monitorada e com tendência de evolução.		Atenção
	Barragem de Terra	Escorregamento, abatimento ou depressão	Anomalia com perda de borda livre durante o período chuvoso, podendo levar ao galgamento.	Atenção (fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)
Anomalia associada à surgência com carreamento de material ou			Atenção (fora ou na época de cheias com cenário	Alerta (na época de cheias com cenário

*Conforme análise de engenharia.

ESTRUTURA/EVENTO	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL DE RESPOSTA
		perda de material excessiva *. <i>hidrológico favorável</i>	<i>hidrológico favorável</i>	<i>hidrológico desfavorável</i>
	<i>Alteração na Drenagem interna</i>	Surgência d'água sem carreamento de partículas.		Normal
		Indicativo de fluxo preferencial criado por vegetação e/ou animais.		
		Efeito conjugado de alteração significativa* na poropressão (leitura de piezômetros) em uma ou mais seções instrumentadas com aumento/redução de vazão (leitura dos medidores de vazão).		Atenção
		Vazão descontrolada com fluxo concentrado no contato/interface com estrutura de concreto.		Alerta
	<i>Surgências, Buracos, Subsidências ou "Sinkholes"</i>	Anomalia associada com carreamento de material ou perda de material considerável*.	Atenção <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Alerta <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
Vertedouro Controlado	<i>Deterioração Crista/ Peril Vertente</i>	Obstrução considerável* do perfil vertente por acúmulo de detritos e vegetação flutuante, com redução da capacidade vertente.	Atenção <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Alerta <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Processo de erosão iniciado ou já em progresso.	Normal <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Atenção <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Piora considerável* no processo erosivo na calha do vertedouro.	Atenção <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Alerta <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
Vertedouro Controlado	<i>Deterioração Crista/ Peril Vertente</i>	Movimentação da laje/muros ou deslocamento que podem ser agravados no caso de necessidade de vertimento pela estrutura.	Atenção <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Alerta <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
	<i>Deterioração Bacia de Dissipação</i>	Erosão no pé da estrutura, podendo acarretar erosão regressiva sob a calha.	Normal <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Atenção <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Erosão de grande porte da rocha de fundação no pé da estrutura de concreto, com tendência de perda de estabilidade.	Atenção <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Alerta <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>

*Conforme análise de engenharia.

ESTRUTURA/EVENTO	ANOMALIA OU EVENTO EXTERNO	SITUAÇÃO		NÍVEL DE RESPOSTA
Vertedouro Controlado	<i>Funcionament o anormal das Comportas</i>	Obstrução devido a árvores ou vegetação flutuante.	Normal <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Atenção <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Falha parcial nas comportas (não operacionalidade das comportas, vandalismo, falha de energia, ausência de alimentação de redundância).	Normal <i>(fora ou na época de cheias com cenário hidrológico favorável)</i>	Atenção <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Falha total das comportas (não operacionalidade das comportas, vandalismo, falha de energia, ausência de alimentação de redundância).	<i>Tempo estimado para ocorrer o galgamento é longo</i>	Atenção <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
			<i>Tempo estimado para ocorrer o galgamento é curto</i>	Alerta <i>(na época de cheias com cenário hidrológico desfavorável)</i>
		Ruptura da comporta do Vertedouro Controlado ou perda do dispositivo extravasor.	<i>Sem esvaziamento do reservatório</i>	Atenção
			<i>Com esvaziamento do reservatório</i>	Alerta
Reservatório	<i>Deslizamento de taludes</i>	Deslizamentos de taludes do reservatório, provocando obstrução do vertedouro e geração de ondas a montante.	Normal <i>(sem possibilidade de galgamento)</i>	
		Geração de ondas anormais a montante.	Atenção <i>(com possibilidade de galgamento, mas sem ser iminente)</i>	
		Possibilidade ou deslizamentos rápidos ou repentinos de taludes do reservatório, provocando ondas anormais.	Alerta <i>(possibilidade de galgamento e formação de brecha)</i>	
	<i>Vórtice</i>	Ocorrência de vórtice (“redemoinho”) no reservatório, próximo ao barramento, podendo indicar fuga d’água em caminho preferencial pelo barramento.	Atenção	
Sabotagem ou vandalismo	Bomba detonada que possa resultar em danos à barragem ou estruturas associadas. Danos que podem resultar em descarga incontrolável de água.		Normal <i>(sem consequências)</i>	
			Atenção <i>(pode afetar a operacionalidade)</i>	
			Alerta <i>(afeta a segurança da barragem)</i>	
Ruptura da Barragem		Brecha de ruptura já estabelecida.	Emergência	

Vale salientar que, cabe à Equipe Técnica de Segurança de Barragens analisar toda a complexidade do evento (condições meteorológicas, condições de acesso ao barramento, histórico da barragem etc.) e, caso julgue pertinente, classificar a situação com um nível que pode diferir do indicado pelo quadro.

As tabelas abaixo indicam as ações⁹ preventivas e corretivas possíveis para cada ocorrência excepcional por nível que devem ser seguidas pelas equipes envolvidas na gestão da segurança.

Os modos de ruptura descritos a seguir foram definidos como mais prováveis, de acordo com as orientações do Estudo de *Dam Break* da UHE Camargos que indicaram os seguintes cenários:

- Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem de concreto da margem esquerda;
- Rompimento por erosão interna na região de contato da barragem de concreto e barragem de terra da margem esquerda;
- Rompimento por galgamento no cenário de cheias atingindo o barramento.

⁹As ações atribuídas a cada nível têm natureza cumulativa, ou seja, na ocorrência do nível emergência, as ações do nível atenção e alerta já devem ter sido esgotadas, bem como na ocorrência do nível alerta, as ações do nível atenção já devem ter sido esgotadas e assim por diante.

Tabela 8 - Correção e Prevenção para ruptura por colapso da estrutura de concreto

ROMPIMENTO POR COLAPSO – BARRAGEM CONCRETO	Nível	MEDIDAS POSSÍVEIS A ADOTAR	EQUIPES RELACIONADAS
	ATENÇÃO	<p>Manter rotinas de inspeções e acompanhar a evolução da anomalia.</p> <p>Intensificar a leitura de instrumentação da barragem.</p> <p>Propor e coordenar a execução de soluções de engenharia para evitar a progressão da anomalia na região como: construção de filtro invertido, dique circular, poços de alívio e lançamento de material no reservatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe de Segurança de Barragens; ✓ Leituristas; ✓ Equipe local.
	ALERTA	<p>Evacuar preventivamente as áreas com trabalhadores na usina, mantendo apenas as equipes que forem fundamentais para a gestão da emergência.</p> <p>Propor soluções de engenharia emergenciais para diminuir o peso da coluna de água que chega no barramento como: demolição parcial do vertedouro; ruptura controlada de parte da ombreira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe local; ✓ Coordenador Técnico Civil; ✓ Equipe técnica de Segurança de Barragens; ✓ Sobreavisado para Gestão de Cheias; ✓ COS; ✓ Coordenador Executivo do PAE.
	EMERGÊNCIA	<p>Acionar imediatamente o Coordenador Executivo do PAE.</p> <p>Suspender todas as atividades de vigilância e inspeção no interior e nas proximidades da barragem e evacuar imediatamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coordenador Técnico Civil; ✓ Coordenador Executivo do PAE.

Tabela 9 - Correção e Prevenção para ruptura por erosão interna

ROMPIMENTO POR EROSÃO INTERNA	Nível	MEDIDAS POSSÍVEIS A ADOTAR	EQUIPES RELACIONADAS
	ATENÇÃO	<p>Manter rotinas de inspeções e acompanhar a evolução da anomalia.</p> <p>Intensificar a leitura de instrumentação da barragem.</p> <p>Contatar o Sobreavisado para Gestão de Cheias informando a situação e solicitar, se necessário, que o vertimento e a geração sejam maximizados, para controle do nível do reservatório.</p> <p>Propor e coordenar a execução de soluções de engenharia para evitar a progressão da anomalia na região como: construção de filtro invertido, dique circular, poços de alívio e lançamento de material no reservatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe de Segurança de Barragens; ✓ Leituristas; ✓ Equipe local.
	ALERTA	<p>Intensificar rotinas de inspeções e acompanhar vazão e a perda de material na região.</p> <p>Solicitar ao Sobreavisado para Gestão de Cheias que o reservatório seja rebaixado até a cota que a anomalia está progredindo.</p> <p>Se necessário, providenciar a abertura de canal lateral (vertedouro de emergência) para auxiliar no rebaixamento mais rápido do vertedouro.</p> <p>Lançar materiais na altura aproximada da anomalia com o objetivo de selar a surgência e evitar a perda de material da barragem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe local; ✓ Coordenador Técnico Civil; ✓ Equipe técnica de Segurança de Barragens; ✓ Sobreavisado para Gestão de Cheias; ✓ COS; ✓ Coordenador Executivo do PAE.
	EMERGÊNCIA	<p>Acionar imediatamente o Coordenador Executivo do PAE.</p> <p>Suspender todas as atividades de vigilância e inspeção no interior e nas proximidades da barragem e evacuar imediatamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coordenador Técnico Civil; ✓ Coordenador Executivo do PAE.

Tabela 10 - Correção e Prevenção para ruptura por galgamento

	NÍVEL DE RESPOSTA	MEDIDAS POSSÍVEIS A ADOTAR	EQUIPES RELACIONADAS
CHEIAS / GALGAMENTO	ATENÇÃO	<p>Verificar se os vertedouros e demais dispositivos extravasores estão operacionais e desobstruídos.</p> <p>Aumentar a frequência de leitura dos instrumentos que possam ser afetados pela subida do nível do reservatório.</p> <p>Contatar o Sobreavisado para Gestão de Cheias informando a situação e solicitar, se necessário, que a geração seja maximizada e que as comportas sejam totalmente abertas para controlar o nível do reservatório.</p> <p>Manter rotinas de inspeções na região do vertedouro e acompanhar as variações de nível de reservatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe local; ✓ Equipe técnica de Segurança de Barragens; ✓ Sobreavisado para Gestão de Cheias; ✓ COS;
	ALERTA	<p>Intensificar rotinas de inspeções e acompanhar as variações de nível de reservatório.</p> <p>Altear a crista da barragem com disposição de sacos de areia ou com muretas para proteção das ombreiras.</p> <p>Se possível, providenciar a abertura de canal lateral (vertedouro de emergência) para escoamento de parte da vazão afluente.</p> <p>Em caso de falhas nas comportas, usar as redundâncias de alimentação ou tentar forçar a abertura manual, se aplicável.</p> <p>Em caso de erosão na calha ou na bacia de dissipação do vertedouro associada a passagem de cheia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para reservatórios a fio d'água, solicitar o rebaixamento do reservatório para possibilitar reparos emergenciais; • Para grandes reservatórios, segurar o volume de vertimento para reparos emergenciais; • Executar laje de reforço no pé da estrutura ou enrocamento de proteção, no sentido de evitar a evolução da erosão e o descalçamento da estrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe local; ✓ Coordenador Técnico Civil; ✓ Equipe técnica de Segurança de Barragens; ✓ Sobreavisado para Gestão de Cheias; ✓ COS; ✓ Coordenador Executivo do PAE.
	EMERGÊNCIA	<p>Acionar imediatamente o Coordenador Executivo do PAE.</p> <p>Suspender todas as atividades de vigilância e inspeção no interior e nas proximidades da barragem e evacuar imediatamente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coordenador Técnico Civil; ✓ Coordenador Executivo do PAE.

VII. Fluxograma de acionamento do PAE¹⁰

O Anexo I - Fluxograma de Acionamento do PAE apresenta os fluxos de acionamento do PAE para os níveis de segurança da barragem **ALERTA e EMERGÊNCIA** e para o nível **CHEIAS**. O fluxograma apresenta as atribuições das equipes internas da Cemig durante o acionamento do PAE, assim como os meios de comunicação a serem utilizados externamente.

Nos **Apêndices Externos** são apresentados o **Controle de distribuição externa e digital** do PAE e **Plano de Chamadas para notificação externa** contendo os contatos para notificação de acordo com o fluxograma de acionamento do PAE.

Os contatos serão atualizados conforme haja alterações na composição das estruturas externas, consistindo, no entanto, em um documento digital separado. É de suma importância que as defesas civis informem à Cemig caso haja alteração dos contatos contantes no Plano de Chamadas.

No Apêndice B encontra-se a “Mensagem de Notificação Padrão” que deverá ser utilizada para formalizar o acionamento dos níveis **ALERTA** e **EMERGÊNCIA** no âmbito externo.

VIII. Zona de Autossalvamento (ZAS) e Zona de Segurança Secundária (ZSS)¹¹

O reservatório de da UHE Camargos possui um grande volume de armazenamento, de 797,63 hm³, e está localizado apenas 7,22 km a montante de Itutinga, que opera a fio d’água, sendo então Camargos o responsável pela regularização das vazões em ambas as usinas.

Dessa forma, foi delimitada a Zona de Autossalvamento (ZAS), definida como a região imediatamente a jusante da barragem em que se considera não haver tempo suficiente para uma adequada intervenção dos agentes de proteção e defesa civil, em caso de uma eventual ruptura. A ZAS deve ser definida em articulação com os órgãos de proteção e defesa civil, contemplando no mínimo a distância que corresponde ao tempo de chegada da onda de inundação no decorrer de trinta minutos ou dez quilômetros.

¹⁰ Em atendimento ao art. 12, inciso V, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “atribuições e responsabilidades dos envolvidos e fluxograma de acionamento”.

¹¹ Em atendimento ao art. 12, inciso VIII, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “VIII - delimitação da Zona de Autossalvamento (ZAS) e da Zona de Segurança Secundária (ZSS), [...]”.

Em todos os cenários simulados o armazenamento do reservatório sempre estará próximo a sua capacidade máxima (maximorum para cenário chuvoso e normal para cenário seco), produzindo então uma mancha de inundação hipotética majorada em relação à situação mais comum de operação.

Considerando que a UHE Itutinga se encontra a menos de 7,5 km da Barragem de Camargos, optou-se por adotar para Camargos uma ZAS de englobasse também a ZAS definida para Itutinga, que se estende por de 10 km ao longo do trecho a jusante da UHE Itutinga.

Portanto, a UHE Camargos contará com uma ZAS de 17,5 km a partir do barramento de Camargos, na qual são observados pequenos aglomerados populacionais que deverão ser diretamente alertados em eventual situação de emergência, não dependendo da atuação das autoridades competentes.

Para a UHE Camargos adotou-se uma **ZAS de 17,5 km** a jusante.

Sendo assim, a resolução também define que o trecho constante do mapa de inundação não definido como ZAS sendo a **Zona de Segurança Secundária (ZSS)**. Os mapas de inundação são listados no **Anexo F**, nos quais é possível perceber que para o pior cenário, na última seção modelada a altura incremental da onda de ruptura ainda é de 4,45 m. Sendo assim, o presente estudo está em revisão de complementação para sua extensão até a seção que apresente o amortecimento da onda incremental produzida pelo esvaziamento do reservatório.

No capítulo **X, Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico**, é apresentada a descrição e localização das populações e infraestruturas da ZAS de modo a permitir ao sistema de defesa civil a sua informação detalhada, de acordo com as necessidades e o dano potencial envolvido.

IX. Implantação do Sistema de Comando e Operação (SCO) e do Posto de Comando (PC)

O Sistema de Comando em Operações (SCO) é uma ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas, fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.

O Sistema de Comando e Operação (SCO) deverá ser instaurado assim que o nível **EMERGÊNCIA** for acionado. Inicialmente será constituído pelos agentes internos passando a integrar, também, os agentes externos. No SCO ocorrerá a coordenação e a deliberação das ações de resposta requeridas, onde serão centralizadas as informações coletadas em campo, sendo providenciados os recursos necessários, sejam eles humanos e/ou materiais, para atendimento à situação de emergência.

Os exercícios simulados de mesa (*tabletop*) visam construir a:

- Composição do SCO (quem o compõe);
- Organograma (atividades de cada membro);
- Ambiente de registro e controle de atividades e recursos;
- Local para instaurar o Posto de Comando.

Os simulados devem alimentar este capítulo do PAE, subsidiando sua revisão. O SCO deverá manter-se atuante durante todo o período demandado à realização das ações de socorro e de assistência às pessoas atingidas. Cabe ao Coordenador Executivo do PAE, em conjunto com os órgãos de proteção e defesa civil deliberarem sobre o encerramento do SCO.

O Local do Posto de Comando (PC) sugerido para a ZAS da UHE Camargos será definido no *tabletop* externo, conforme apresentado no cronograma da **Etapa 2 – Plano de Trabalho**. Vale salientar que, o local sugerido pela CEMIG para instaurar o Posto de Comando poderá ser alterado conforme as necessidades identificadas durante a situação de emergência ou por solicitação dos agentes externos de proteção e defesa civil.

X. Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS¹²

O Projeto VAMOS, cuja sigla significa “Vigilância, Atenção, Mobilização, Organização e Salvamento” (Figura 6), tem o objetivo de operacionalizar e integrar os PAEs das barragens da CEMIG aos Plancons dos municípios da ZAS. O VAMOS vem para centralizar as ações e diferenciar o relacionamento com as comunidades a jusante das barragens, no cumprimento das ações regulatórias, preparação para a realização de simulados de evacuação na ZAS e, principalmente, na conscientização quanto à cultura de prevenção de riscos de todos os envolvidos.



Figura 6 – VAMOS: Projeto de Integração PAE/PLANCON

¹² Em atendimento ao art. 13, § 10, da Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023, “O empreendedor deverá articular-se com os órgãos de proteção e defesa civil municipais e estaduais para promover e operacionalizar os procedimentos emergenciais constantes do PAE”.

Na Figura 7 são apresentadas as etapas de integração do PAE ao Plancon, as quais são detalhadas no Relatório de Integração PAE/Plancon, documento elaborado pela Cemig que compila todas as evidências das ações realizadas e os relatórios elaborados por consultoria especializada. O relatório de integração é disponibilizado à ANEEL para fins de fiscalização e disponibilizado às defesas civis municipais, quando solicitado.



Figura 7 - Etapas de Integração PAE/PLANCON

A. Etapa 1 – Composição do Comitê de Integração (CI)

Objetivo: assegurar as ações coordenadas entre os diversos atores envolvidos na integração do PAE ao Plancon, acompanhar as atividades estabelecidas no projeto VAMOS, definir as responsabilidades de cada ator e validar o cronograma proposto.

Composição:

- Representantes da Cemig
- Defesa Civil Municipal
- Defesa Civil Estadual/Regional
- Corpo de Bombeiros
- Empreendedores de barragens a jusante
- Líderes comunitários
- Outros agentes que tenham sinergia com a ZAS

O CI é instaurado por meio de um Termo de Formalização assinado pelos integrantes. A Cemig realiza reuniões periódicas em que os registros e evidências (ofícios, lista de presenças, atas) das tratativas estão presentes no Relatório de Integração PAE/Plancon.

B. Etapa 2 – Plano de Trabalho

O Plano de Trabalho foi discutido e elaborado em conjunto com o Comitê de Integração. O cronograma apresentado na Tabela 11 foi validado pelas defesas civis por meio de assinatura de um Termo de Concordância.

Tabela 11 - Plano de Trabalho do Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS

Atividade	Data	Situação
Composição do CI	Out/22	Realizado
Cadastro Socioeconômico	Jun/24	Realizado
Plano de Evacuação	Ago/24	Realizado
Plano de Comunicação	Nov/23	Realizado
Treinamentos e Simulado	2024	Programado
Sistema de Notificação - Sirenes	2024	Programado
Revisão e Atualização do Plancon	2025	Programado

C. Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico¹³

Em **outubro de 2021** foi realizada a primeira campanha de levantamento cadastral das propriedades e das pessoas que residem a jusante da UHE Camargos. **Entre junho de 2024** foi realizada a segunda campanha de cadastro com o mapeamento atualizado da população existente na ZAS.

Atualização do cadastro: identificação de vulnerabilidades sociais, cadastro de animais domésticos, animais de criação/produção, de edifícios comerciais e públicos, do patrimônio cultural e estruturas que exercem atividades sensíveis (hospitais, unidades de saúde, escola, ginásio, entre outros).

Para UHE Camargos foram feitos **170 registros de fichas de cadastro**. Esses questionários são divididos em: “Residencial”, “Residência Secundária”, “Estruturas Anexas”, “Comercial”, “Fauna Pecuária” e “Não realizado” (“Em construção”, “Aluga-se ou Vende-se”, “Vazio ou Abandonado”, “Não atendimento”, “Recusa”). A quantificação de cada ficha de cadastro é apresentada na Tabela 12.

Tabela 12 - Número de questionários aplicados (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR).

Ficha de cadastro	Quantidade			Quantidade	Percentual (%)
	Itutinga	Nazareno	Percentual (%)		
Residencial	14	13	15,9	158	92,9
Residência Secundária	17	51	40,0		
Estrutura Anexa	10	9	11,2		
Comercial	3	1	2,4		
Fauna Pecuária	19	8	15,9		
Em Construção	3	3	3,5		
Aluga-se ou Vende-se	0	1	0,6		

¹³ Em atendimento ao art. 12, inciso IX, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “levantamento cadastral e mapeamento atualizado da população existente na ZAS, incluindo a identificação de vulnerabilidades sociais”.

Ficha de cadastro	Quantidade			Quantidade	Percentual (%)
	Itutinga	Nazareno	Percentual (%)		
Vazio ou Abandonado	5	1	3,5	12	7,1
Não Atendimento	2	10	7,1		
Recusa	0	0	0,0		
Total	73	97	100	170	100
	170				

i) População

A Tabela 13 apresenta as informações do quantitativo de pessoas na ZAS.

Tabela 13 - Quantitativo de pessoas (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR).

População	Tipo	Quantidade		Percentual (%)	
Proprietários	Fixa	41	170	4,8	20
Moradores		33		3,9	
Funcionários		96		11,3	
Proprietário Temporário (Residência secundária)	Flutuante	59	679	6,9	80
Morador Temporário (Residência secundária)		8		0,9	
Flutuante (Lotação máxima)		612		72,1	
Total	-	849		100	

A ZAS consta com um total de **170 população fixa** e **679 de população flutuante**.

ii) Domiciliar

Para as residências, foram coletadas as seguintes informações dos moradores: faixa etária, escolaridade, alfabetização; além dos dados do local da residência: zona, abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, internet, cobertura do sinal telefônico, coleta de lixo, condição de acesso, ocupação do domicílio e de veículos na residência.

Dos estabelecimentos **domiciliares** cadastrados na ZAS, **22,2%** estão localizadas e **área urbana** e **77,8%** na **área rural**.

iii) Comércio

Para as edificações comerciais, o cadastro é realizado a partir da coleta do tipo de edificação, zona, abastecimento de água, energia elétrica, internet, cobertura do sinal telefônico, condição de acesso, veículos na economia, população permanente e flutuante, faixa etária da população permanente, escolaridade e alfabetização do proprietário e/ou responsável.

Quanto aos **estabelecimentos comerciais** levantados, foram cadastrados **19 estabelecimentos** na ZAS.

iv) Fauna

Para a fauna, foram cadastrados os animais domésticos, associados aos seus proprietários e imóveis e a fauna pecuária (animais de produção), considerando a localização e endereço do empreendimento, constando os dados do proprietário ou responsável pela pecuária e o quantitativo de animais e sua descrição. Na Tabela 14 estão os resultados do cadastro dos animais domésticos e na Tabela 15 de fauna pecuária.

Tabela 14 – Cadastro animais domésticos (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR)

Animais domésticos	Quantidade	Percentual (%)
Cachorros	85	25,7
Gatos	33	10,0
Outros	213	64,4
Total	331	100

Tabela 15 – Cadastro fauna pecuária (fonte: Relatório de Cadastro, HIDROBR)

Fauna pecuária	Quantidade	Percentual (%)
Vacas e Bois	304	71,7
Porcos	4	0,9
Frangos, perus, patos e outras aves	100	23,6
Ovelhas e carneiros	0	0,0
Cabras e bodes	0	0,0
Cavalos e éguas	14	3,3
Búfalos	0	0,0
Peixes	2	0,5
Abelhas (caixas/colmeias)	0	0,0
Outros	0	0,0
Total	424	100

v) Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural da ZAS da UHE Camargos foi levantado a partir de dados do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais Cultural (IEPHA).

O levantamento indicou que na ZAS da UHE Camargos **não existem bens culturais** considerados como patrimônio.

vi) Atividades Sensíveis

Durante o cadastramento realizado, buscou-se identificar locais em que são exercidas atividades sensíveis em uma situação de emergência, como estabelecimentos que recebem grande público (escolas, estabelecimentos religiosos, centros de saúde etc.), espaços públicos (biblioteca, câmara

municipal, prefeitura etc.), espaços públicos abertos de uso permanente (estádios, estacionamentos, parques, praças, restaurantes, bares) e não permanente (feiras livres) e estruturas de interesse coletivo (pontes, passarelas etc.).

O levantamento indicou que a ZAS **possui sete locais em que são exercidas atividades sensíveis** (Tabela 16).

Tabela 16 – Locais que exercem atividades sensíveis

Tipo de Atividade	Nome	Endereço	Lotação máxima	Responsável
Comércio	Uai Praia	Vila Cemig, 0 - Uai Praia, Zona rural - Itutinga (MG)	50	André Gean Vieira
Comércio	Pousada ilha dos ouros	Condomínio ouro grosso, 0 - Pousada Ilha dos ouros, Zona rural - Itutinga (MG)	40	Simony Irene Gimenez faria
Indústria	UHE Itutinga Cemig	Br 265, 0 - Km 306 usina Cemig, Vila Cemig - Itutinga (MG)	35	Vanderli da Silva
Restaurante	Restaurante sabores na panela	Br 265, 0 - Restaurante sabores na panela, Santa Monica - Nazareno (MG)	80	Antônio Alves de Oliveira
Posto de Combustível	Posto Agle	Br 265, 0 - Posto de gasolina Agle, Santa Monica - Nazareno (MG)	60	Anderson mendes
Restaurante	Restaurante Fogão a lenha	Br 265, 0 - Restaurante Fogão a lenha, Santa Monica - Nazareno (MG)	120	Magna valeria da cunha
Restaurante	Restaurante Real defumados	Br 265, 0 - Restaurante real defumados, Santa Monica - Nazareno (MG)	50	Humberto Amâncio da costa

vii) Grupos e indivíduos vulneráveis

A existência de pessoas com dificuldade de locomoção demanda atenção no planejamento dos treinamentos e simulados de preparação da população ocupante da ZAS e para um eventual rompimento da barragem.

Dentre os moradores cadastrados na ZAS, **foi relatada uma pessoa com dificuldade de locomoção**.

Assim como no indicador anterior, a presença de portadores de comorbidades também se apresenta como um ponto de atenção.

NA ZAS foram identificados **21 moradores com algum tipo de comorbidade**.

viii) Disponibilização dos dados de cadastro

Todas as informações de cadastro estão disponíveis para a Defesa Civil pelo PROX.

D. Etapa 4 e 5 – Elaboração e Execução do Plano de Comunicação Externo¹⁴

Objetivo: conscientizar sobre as ações de integração do PAE ao Plancon e dos procedimentos a serem adotados em situação de emergência, por meio de divulgação, treinamentos e simulados.

O plano foi elaborado por consultoria especializada e uma síntese do estudo é apresentada a seguir:

i) Característica da ZAS

A UHE de Camargos está localizada no rio Grande, que banha os municípios de Itutinga e Nazareno (MG). As cidades integram o Circuito dos Inconfidentes, por seus atrativos para o ecoturismo e também aspectos religiosos. A represa de Camargos inclusive é uma atração, sendo utilizada para a prática de canoagem e passeios de barco.

A população que integra a ZAS está na zona rural de Itutinga e na periferia da zona rural de Nazareno. Itutinga é ligada à Nazareno por uma ponte, que corta o Rio Grande, na BR 265, onde há grande circulação de pessoas e veículos. O movimento aumenta nos finais de semana, causado pelo fluxo de turistas que acessam a região.

A localidade conta com internet rural e a cobertura do sinal telefônico é ruim, na percepção dos moradores. A informação circula destacadamente por meio de grupos de WhatsApp e há citação de redes sociais.

ii) Alternativas e oportunidades de comunicação

A comunicação com os públicos, destacadamente com a ZAS, sobre os temas relevantes, nas diferentes etapas, deve acontecer de forma integrada, entendendo o reforço de um tema em relação ao outro. Deve ser contínua e trabalhar em todas as frentes de atuação, a partir de uma mistura de iniciativas que envolve não só canais e veículos, mas considera também o diálogo, a interação e o relacionamento com os atores relevantes no processo, tanto interna quanto externamente.

Possibilidades de comunicação: interações individuais, abordagem porta a porta, reuniões presenciais (seminários orientativos), unidade móvel, *folders*, filmetes, animações, utilização de grupos de *WhatsApp*, materiais informativos e orientativos, incluindo recursos digitais, atividades nas escolas, unidade móvel.

¹⁴ Em atendimento ao art. 13, § 11, da Resolução Normativa ANEEL 1.064 de 2 de maio de 2023, “O empreendedor deve adotar as medidas necessárias para implantação e operacionalização do PAE, de modo que as comunidades na ZAS e nos locais habitados da ZSS tenham ciência dos procedimentos [...]”.

E. Etapa 6 – Plano de Evacuação: Rotas de Fuga e Pontos de Encontro¹⁵

Foram estabelecidas as **Rotas de Fuga (RFs)** que visam definir os caminhos a serem percorridos até os **Pontos de Encontro (PEs)** que são os locais seguros localizados fora da mancha de inundação. A sinalização de alerta foi validada pela Defesa Civil local.

Premissas para localização dos PEs: distância mais segura em uma localidade, evitando riscos potenciais como rodovias, pontes, linhas de trem, linhas de transmissão, rede básica de energia, entre outros.

A sinalização de alerta pode ser consultada pela defesa civil no PROX, conforme Figura 8 e Figura 9 existem **19 pontos de encontro localizados na ZAS**. Informações sobre o número de pessoas esperadas por ponto de encontro são apresentadas na Tabela 17.

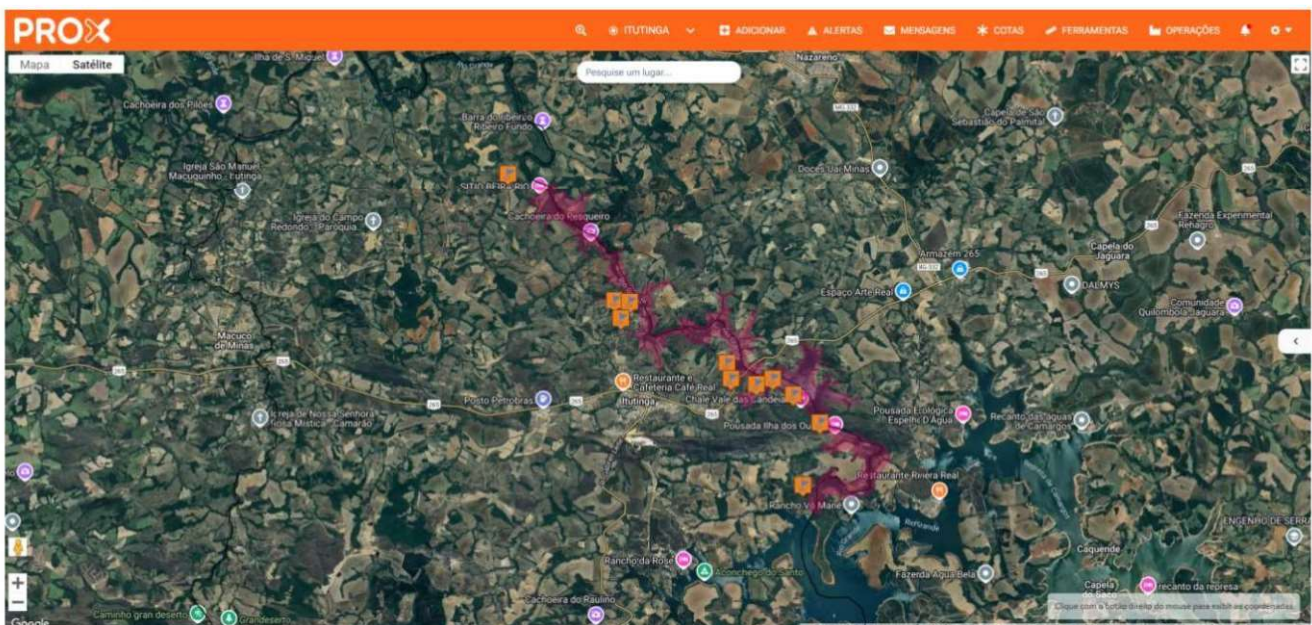


Figura 8 - Localização dos Pontos de Encontro de Itutinga-MG

¹⁵ Em atendimento ao art. 12, inciso XIII, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “planejamento de rotas de fuga e pontos de encontro, com a respectiva sinalização”.

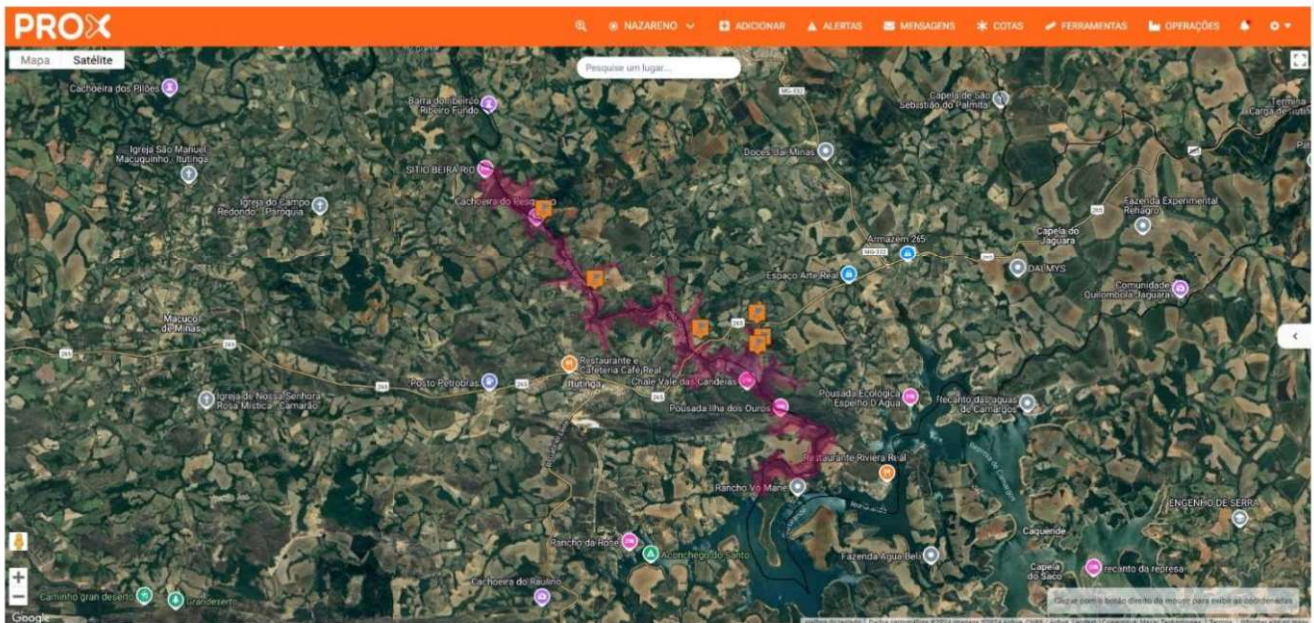


Figura 9 - Localização dos Pontos de Encontro de Nazareno-MG

Tabela 17 - Informações da população potencialmente afetada por Ponto de Encontro

Município	Ponto de encontro	Pessoas com dificuldade de locomoção	Número de pessoas esperadas		Nº Total de Pessoas
			População fixa	População flutuante	
Itutinga	PEi-01	0	11	40	51
Itutinga	PE-01	0	4	45	49
Itutinga	PE-02	0	4	10	14
Itutinga	PE-03	0	2	50	52
Nazareno	PE-04	0	8	34	42
Itutinga	PE-05	0	40	37	77
Itutinga	PE-06	0	24	40	64
Nazareno	PE-07	0	0	1	1
Nazareno	PE-08	0	9	20	29
Itutinga	PE-09	0	2	2	4
Nazareno	PE-10	1	50	364	414
Itutinga	PE-11*	0	0	2	2
Itutinga	PE-12	0	1	0	1
Nazareno	PE-13	0	0	1	1
Itutinga	PE-14	0	10	13	23
Itutinga	PE-15	0	2	5	7
Itutinga	PE-16	0	1	0	1
Nazareno	PE-17	0	0	12	12
Itutinga	PE-18	0	2	5	7
Total	19	1	170	681	851

*Ponto de encontro sem população cadastrada, devido à não atendimento, recusa ou economia vazia/abandonada. Nestes casos, para dimensionamento do PE adotou-se uma média da população residente da região (residencial e fauna), sendo atribuída como população flutuante.

As dimensões, orientações para instalação e modelos sugeridos para as placas de sinalização estão apresentados na Tabela 18 e Tabela 19.

Tabela 18 - Dimensões e orientações para instalação placas de sinalização.

Modelo de Placa	Instalação	Comprimento (m) x Altura (m)	Altura em relação à superfície do terreno (m)
Rota de Fuga	Paralelo ao fluxo, seguindo o a localização indicada no PROX	0,75 x 0,50	1,80
Ponto de Encontro	Local com boa visibilidade	1,00 x 0,75	1,80

Tabela 19 – Modelos das placas de sinalização.



I - Placa Ponto de Encontro: 100 cm x 75 cm



II - Placa Rota de Fuga: 75 cm x 50 cm

F. Etapa 7 – Revisão do PLANCON Municipal¹⁶

Objetivo: promover a integração do cenário do PAE ao PLANCON dos municípios da ZAS.

A Cemig e consultoria especializada darão o suporte às defesas civis municipais para revisão do plano incluindo o cenário de ruptura da barragem e os cenários de cheias naturais.

Será realizado o levantamento da estrutura atual do PLANCON do município e dos recursos disponíveis que em uma situação de emergência podem ser utilizados para resgatar atingidos, pessoas e animais, levantamento dos locais de captação de água e estações de tratamento para avaliar os impactos e subsidiar ações para assegurar o abastecimento de água potável.

¹⁶ Em atendimento ao art. 12, inciso VI, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “medidas específicas, em articulação com o poder público, para resgatar atingidos, pessoas e animais, para mitigar impactos ambientais, para assegurar o abastecimento de água potável e para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural”.

Os dados subsidiarão a atualização do **Plano de Mitigação** apresentado no anexo **G**, o qual será atualizado conforme cronograma acordado com as defesas civis municipais e apresentado na Tabela 11 - Plano de Trabalho do Projeto de Integração PAE/Plancon.

G. Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação

i) Sirenes Fixas¹⁷

Para a UHE Camargos será implantado o sistema de notificação de sirenes fixas, conforme apresentado no cronograma da **Etapa 2 – Plano de Trabalho** e acordado com as defesas civis municipais nas reuniões do Comitê de Integração.

Premissas para escolha do sistema: delimitação da ZAS, cadastro demográfico, características e dispersão geográfica no terreno (pequenos povoados rurais, grandes aglomerados urbanos, fazendas dispersas, entre outros), tempo entre aviso e evacuação das localidades, entre outros aspectos.

ii) Sirenes Móveis

Em casos de evacuação preventiva em nível **ALERTA**, a Cemig dispõe de dispositivos de sirenes móveis que serão alocadas em carros e percorrerão as rotas da usina até os pontos de encontro. Visando alertar a população da ZAS. As sirenes móveis estão alocadas em Belo Horizonte e assim que acionado o nível **ATENÇÃO** serão mobilizadas para a usina a fim de estarem disponíveis para mobilização em eventual evacuação preventiva.

iii) Rotograma

O rotograma apresenta as possíveis rotas de acesso até os pontos de encontro, as rotas de fuga e a localização dos pontos de encontro para que o condutor da sirene móvel possa localizar-se na região de evacuação. O mapa pode ser acessado pelo navegador e pelo celular a partir do endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “Camargos_Rotas”.

[UHE Camargos](#)

¹⁷ Em atendimento ao art. 13, § 6º, da Resolução Normativa ANEEL de 2 de maio de 2023, “O PAE deverá contemplar a previsão de instalação de sistema sonoro ou de outra solução tecnológica de maior eficácia em situação de alerta ou emergência, nos locais habitados na ZAS, [...]”.



Figura 10 - Sirene móvel

H. Etapa 9 – Treinamentos e Simulados¹⁸

O plano de treinamentos consiste em realizar atividades que possam realimentar o PAE, bem como o Plancon. Nesse sentido, divide-se em:

- Treinamentos internos: realização de treinamentos do empreendedor, envolvendo suas diversas áreas internas, por meio dos exercícios simulados de mesa, *tabletops*;
- Treinamentos externos: treinamento da efetividade da integração do PAE ao Plancon, por meio dos *tabletops* externos, onde participam os membros do Comitê de Integração. Além do simulado de evacuação com a população da ZAS realizado com o objetivo de validar o plano de evacuação e o sistema de notificação.

Conforme validado na composição do Comitê de Integração, **a periodicidade dos treinamentos se dará a cada 3 anos**, em cumprimento a frequência mínima que regulamentada pela Resolução Normativa ANEEL nº 1.064/2023.

O simulado de evacuação com a população da ZAS está programado conforme Etapa 2 – Plano de Trabalho. O sistema de notificação que será adotado na ZAS é composto por sirenes fixas, como apresentado na Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação.

XI. Ferramenta de Gestão de Riscos - PROX

O PROX é uma plataforma digital – com interface *web* e aplicativo móvel que tem como proposta multiplicar segurança para a população por meio de tecnologia e a cooperação entre iniciativa privada e poder público.

¹⁸ Em atendimento ao art. 12, inciso IV, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “programas de treinamento e divulgação para os envolvidos e para as comunidades potencialmente afetadas, com a realização de exercícios simulados periódicos”.



Figura 11 - Interface Web e Aplicativos do PROX

Dentre as funcionalidades da plataforma, destacam-se:

- Cadastramento da população localizada nas áreas de risco;
- Inventários de vulneráveis e estruturas expostas aos riscos;
- Áreas de risco em diferentes graus de probabilidade e severidade de risco;
- Análises das áreas em relação a variações do relevo e distâncias;
- Ferramenta de elaboração de rotas de fuga;
- Contatos dos principais agentes de resposta como os órgãos públicos de Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar;
- Acompanhamento em tempo real de informações referentes às áreas de risco;
- Definição de pontos geográficos que possam ajudar na evacuação de áreas de risco;
- Acesso aos procedimentos de autoproteção, como rotas de fuga e pontos de encontro;
- Envios de alertas à população.

A Plataforma PROX é, portanto, uma poderosa ferramenta de apoio aos órgãos de defesa civil na preparação, gestão e resposta aos riscos mapeados. Sendo assim, o município pode construir e atualizar seus Plancons para que as informações estejam de fácil acesso para a utilização no atendimento às contingências e na ocorrência de desastres. Ainda, as informações mapeadas poderão ser utilizadas para treinamentos e para simulações da população. A transparência sobre os riscos mapeados nos municípios proporcionada aos moradores busca difundir a cultura de prontidão e emergência e provê ao usuário a percepção integrada do risco ao qual ele está exposto. Abaixo, na Figura 12, estão as telas da interface do perfil população do aplicativo móvel.

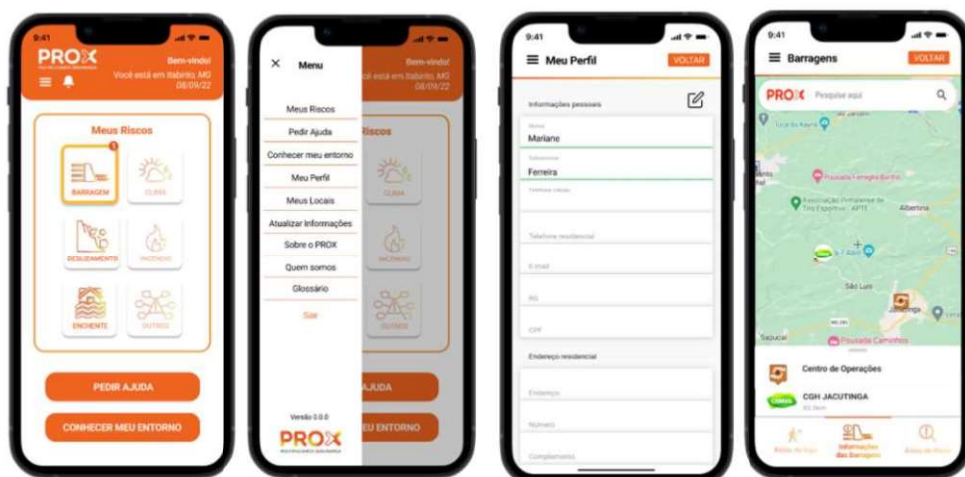


Figura 12 - Interface do Perfil População

A seguir está o endereço eletrônico da página oficial do PROX: <https://segurancaprox.com.br/>

1. Alertas Segmentados em Cheias e acionamento via PROX

É possível emitir alertas segmentados à população selecionando as manchas específicas dos cenários de cheias disponíveis no PROX, conforme evolução do evento natural. A Figura 13 apresenta uma visualização das manchas de cheias naturais no aplicativo PROX, ferramenta de gestão de riscos.

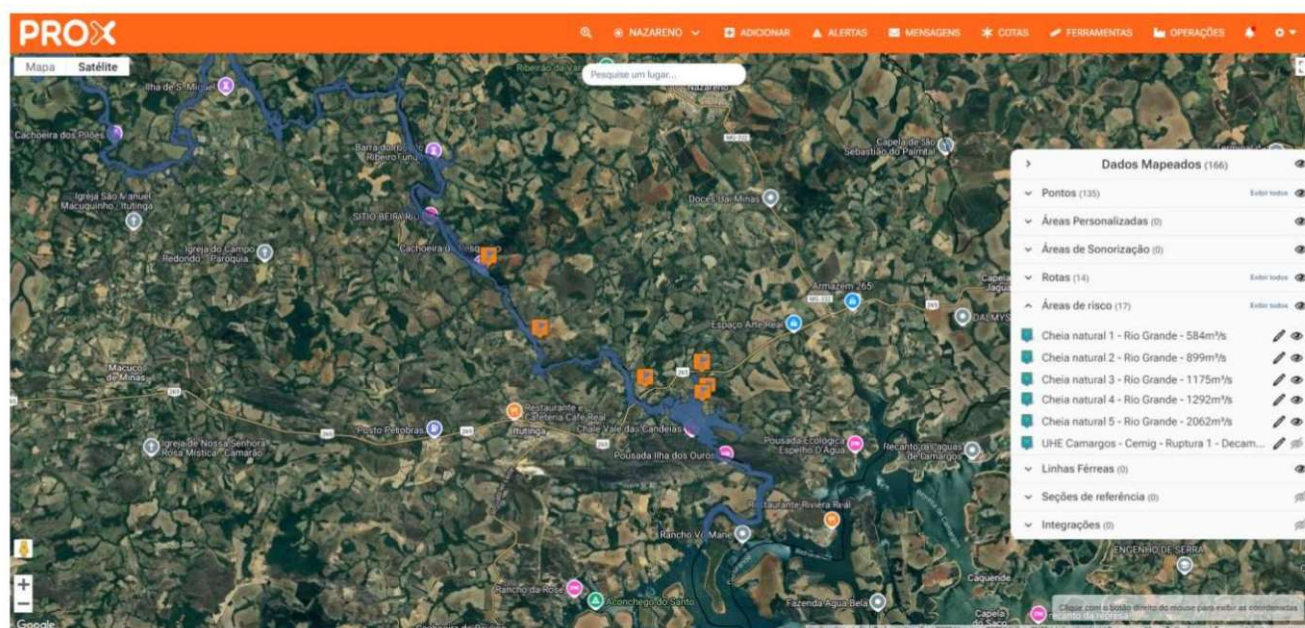


Figura 13 - Manchas de Cheias Naturais no PROX

XII. Encerramento das operações

Após deflagradas as notificações e ações no nível **ALERTA**, uma vez que a barragem retorne a um nível de segurança que não necessite de ações externas (**NORMAL** ou **ATENÇÃO**), o fluxograma de comunicação desse nível deverá ser acionado de maneira a oficializar a situação vigente.

Para o caso de acionamento do nível **EMERGÊNCIA**, considera-se que serão iniciadas as tratativas de crise e continuidade de negócio, devendo ser elaborado um plano específico para esse fim. Dado que o encerramento não se dá de maneira clara, seu fluxo de comunicação deverá ser conforme finalização de ações que exponham riscos à população afetada.

XIII. Apêndices

I. Fluxograma de Acionamento do PAE

i) Nível **CHEIAS**



ii) Nível **ALERTA** e **EMERGÊNCIA**

Os fluxogramas podem ser acessados *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivos denominados “Fluxograma Acionamento PAE – ALERTA” e “Fluxograma Acionamento PAE – EMERGÊNCIA”:

[UHE Camargos](#)

J. Ficha Técnica da Barragem

Dados Básicos	
Nome do barramento	UHE Camargos
Empreendedor	Cemig Geração Camargos S.A.
Entidade Fiscalizadora	ANEEL
Localização	
- Curso de água barrado	Rio Grande
- Município	Itutinga
- Unidade da Federação	Minas Gerais (MG)
- Coordenadas do Empreendimento	Lat. 21°19'32"S Long. 44°36'57"O
Reservatório	
NA Montante – Reservatório:	
- Máximo Maximorum [m-IBGE]	913,00
- Máximo Normal [m-IBGE]	913,00
- Mínimo Normal [m-IBGE]	899,00
Áreas Inundadas:	
- No NA Máximo Maximorum [km ²]	73,35
- No NA Máximo Normal [km ²]	73,35
- No NA Mínimo Normal [km ²]	23,59
Volume do Reservatório:	
- No N.A. Máximo Maximorum [hm ³]	792
- No N.A. Máximo Normal [hm ³]	792
- No N.A. Mínimo Normal [hm ³]	125,78
Barragem	
- Material	Terra com núcleo argiloso e Concreto
- Comprimento da Crista [m]	608,00
- Altura máxima em relação à fundação [m]	36
- Cota da Crista [m-IBGE]	915,00
Sistema de descarga	
Tipo	Vertedouro Soleira Controlada (VC)
Vazão de Projeto [m ³ /s]	2.062,00
Cota da Soleira [m-IBGE]	907,00
Tipo de comportas	Segmento
Número de vãos	6
Número de comportas	6
Dimensões das comportas	
- Altura [m]	6,00
- Largura [m]	11,00
Tomada d'Água	
Tipo	Gravidade
Comprimento [m]	51,00
- Número de Condutos	2
Casa de Força	
Tipo	Abrigada
Número de Unidades Geradoras	2
Turbinas Hidráulicas	
- Tipo	Kaplan - eixo vertical
- Potência Nominal Unitária [MW]	22,50
- Potência Instalada Total [MW]	45,00

K. Modelo de Mensagem de Notificação Padrão**URGENTE**

Prezados (as)

Esta é uma mensagem de (declaração / alteração) do Nível de Segurança da Barragem para _____, feita por _____, Coordenador Executivo do Plano de Ação de Emergência – PAE da Barragem da UHE Camargos.

A partir das ____h__ de ____/____/____, devido _____.

(descrição mínima da situação, identificação da condição anormal, possíveis danos, risco de ruptura potencial ou real, etc.).

A partir deste momento, devem ser seguidos todos os procedimentos relacionados ao respectivo Nível de Segurança da Barragem que estão descritos no Plano de Ação de Emergência – PAE da UHE Camargos.

Nós os manteremos atualizados em caso de mudança do Nível de Segurança da Barragem.

A UHE Camargos possui uma barragem em terra e concreto, localizada no rio Grande. O volume máximo de armazenamento é de 792 hm³. A Zona de Autossalvamento (ZAS) adotada compreende 17,5 km a partir do barramento, e engloba pequenos aglomerados populacionais, além das instalações da UHE Itutinga. Nenhum centro urbano está localizado na região.

FIM DA MENSAGEM

D. Premissas e resultados dos estudos de ruptura hipotética

Premissas:

Para o nível **EMERGÊNCIA**, foram simulados seis cenários hidrológicos de ruptura, os quais são apresentados abaixo:

- **Cenário de Falha 1 – Decamilenar (RDC 1):** Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem de concreto da margem esquerda, na transição com a barragem de terra, com defluência decamilenar (2.062 m³/s) e reservatório cota de 913,00 m (volume máximo do reservatório);
- **Cenário de Falha 2 – Dia Seco (RDC 2):** Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem de concreto da margem esquerda, na transição com a barragem de terra, em dia seco com defluência da Q_{MLT} (130 m³/s) e reservatório na cota de 913,00 m;
- **Cenário de Falha 3 – Decamilenar (RDC 3):** Rompimento por *erosão interna* na região de contato entre a barragem de concreto e barragem de terra da margem esquerda, durante evento de vazão decamilenar (2.062 m³/s) com reservatório na cota de 913,00 m;
- **Cenário de Falha 4 – Dia Seco (RDC 4):** Rompimento por *erosão interna* na região de contato entre a barragem de concreto e barragem de terra da margem esquerda, em dia seco (sunny day) com defluência da Q_{MLT} (130 m³/s) e reservatório na cota de 913,00 m;
- **Cenário de Falha 5 – Vazão de Restrição (RDC 5):** Rompimento por *erosão interna* na região de contato entre a barragem de concreto e barragem de terra da margem esquerda, durante evento de vazão defluente igual à de restrição (1.000 m³/s) com reservatório na cota de 913,00 m.

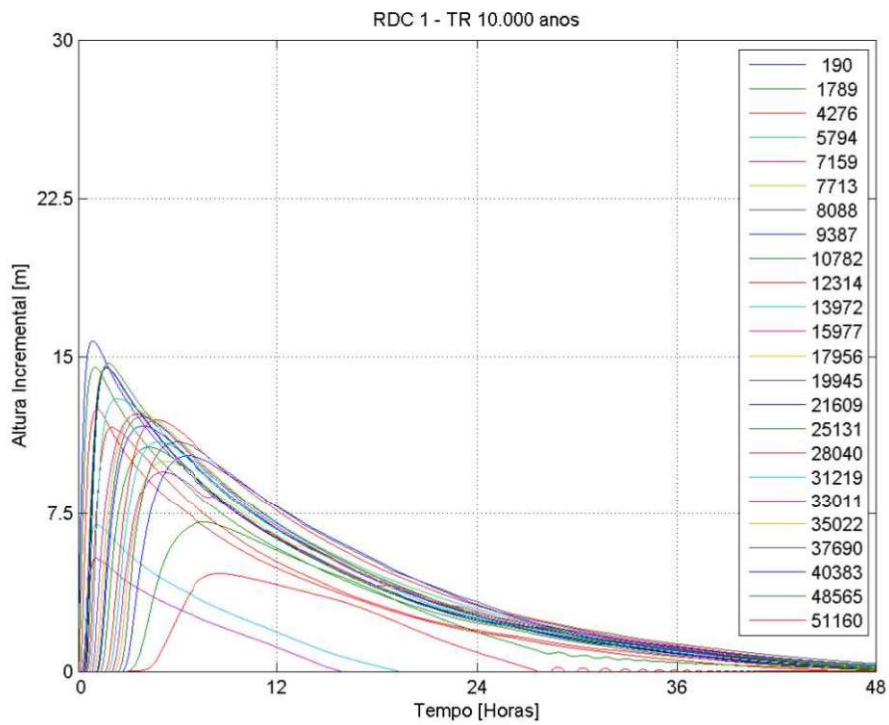
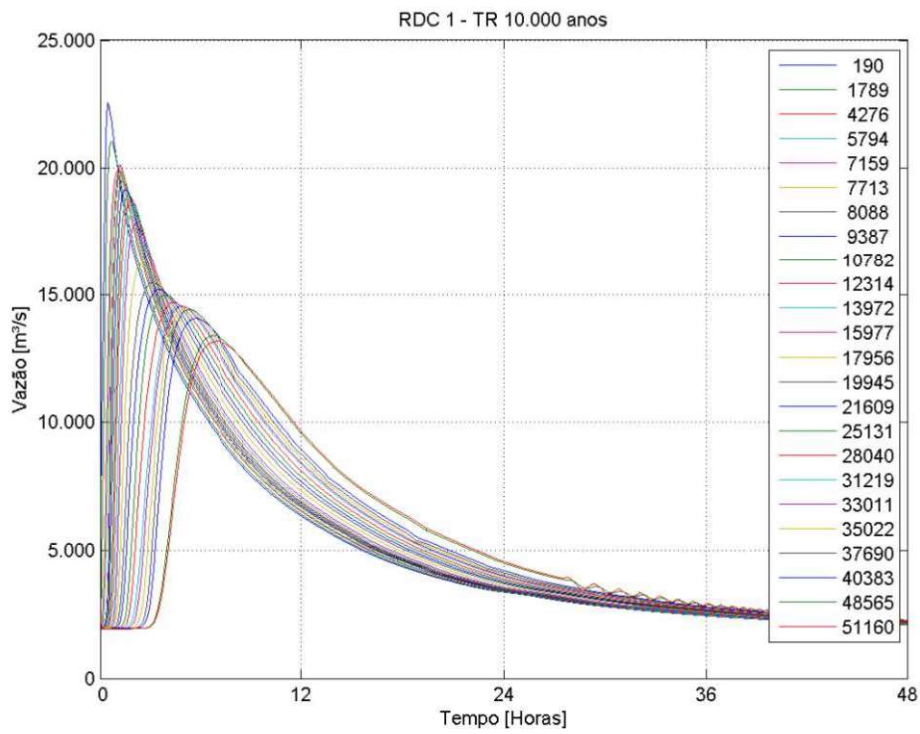
Resultados:

i) **Cenário de Falha 1 – Decamilenar (RDC 1): Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem, com vazão decamilenar (2062 m³/s)**

As figuras seguintes ilustram, durante as 48 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da UHE Camargos para o Cenário RDC 1 (decamilenar), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi estimada em quase 22.600 m³/s, e ao longo do modelo verificou-se que, juntamente com as vazões elevadas, há um volume de grande magnitude propagado, podendo ocasionar grandes impactos às edificações e aos demais empreendimentos localizados a jusante da estrutura, como no caso, a UHE Itutinga e a UHE Funil. A altura incremental da onda de cheia sobre a UHE Itutinga chega a aproximadamente 5 m, galgando toda a estrutura. Em relação ao vale a jusante, a altura incremental chega a 16 m.

Dessa forma, o dano potencial associado à ruptura é considerado de grande magnitude, impondo uma cheia induzida pelo menos 11 vezes superior à cheia natural Decamilenar. Na entrada no reservatório da UHE Funil, a onda induzida chega com uma altura incremental de 5 m, o que deve ser considerado como evidente risco de galgamento das estruturas associadas da Barragem Funil.

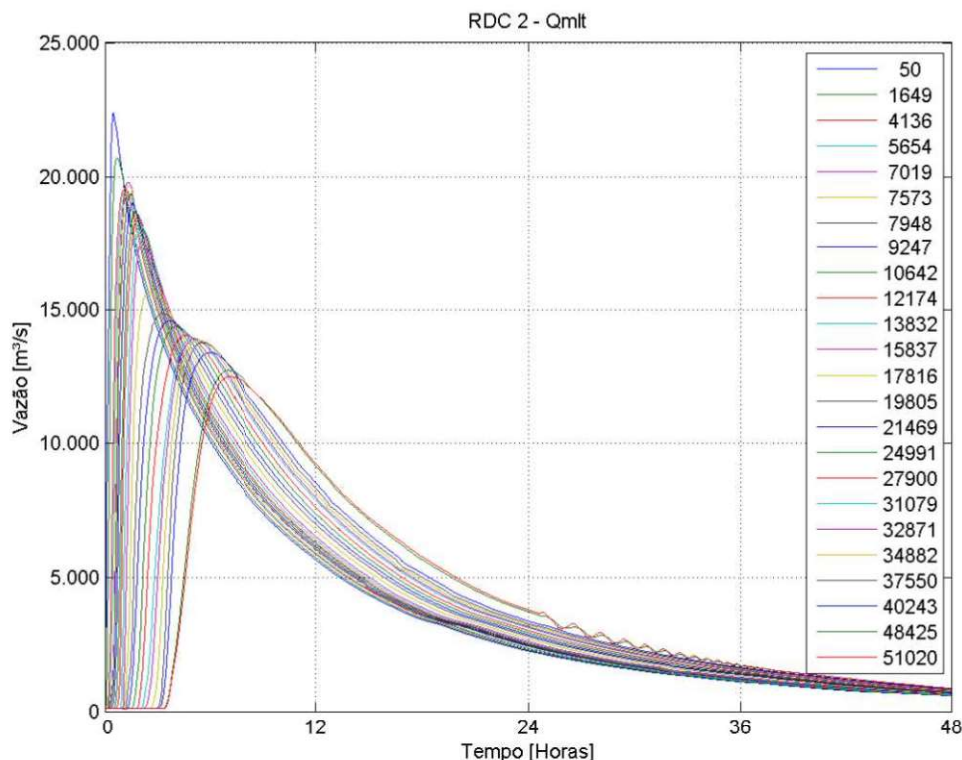


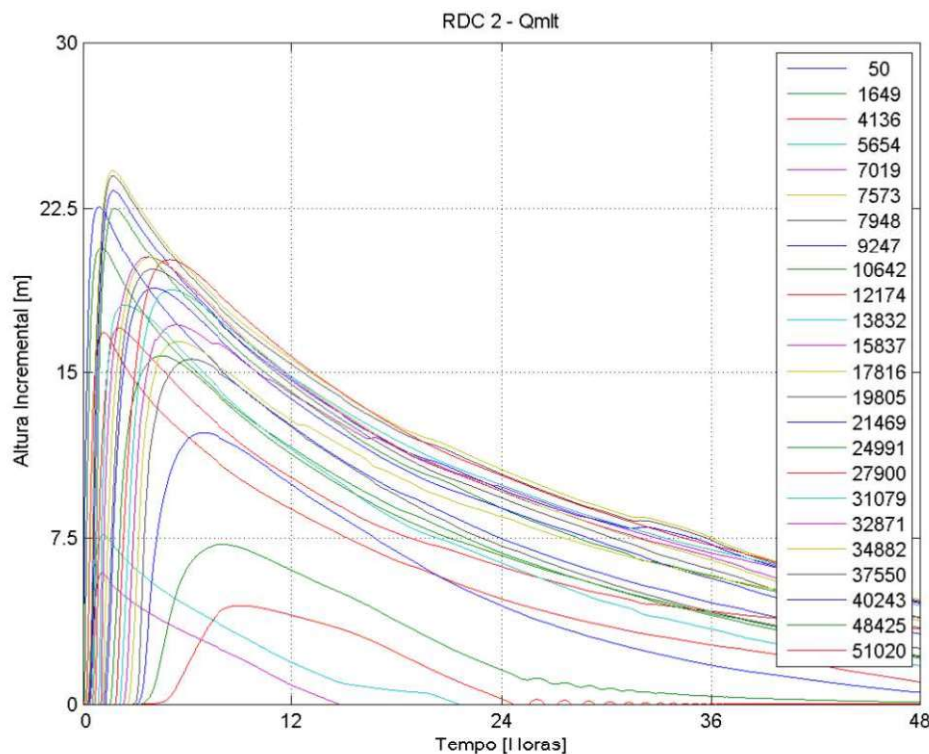
ii) Cenário RDC 2: Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem em dia seco, vazão média de longo termo (130 m³/s)

As figuras a seguir ilustram, durante as 48 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem Camargos para o Cenário 2 (*sunny day*), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi estimada próximo de 22.400 m³/s, e o longo do modelo verificou-se que, apesar da vazão defluente não ser elevada, há um volume de grande magnitude propagado, podendo ocasionar grandes impactos às edificações e aos demais empreendimentos localizados a jusante da estrutura, como no caso, a UHE Itutinga e a UHE Funil. A altura incremental da onda de cheia sobre a UHE Itutinga chega a aproximadamente 5 m, galgando toda a estrutura. Em relação ao vale a jusante, a altura incremental chega a 18 m, com o maior efeito incremental dentre dos modos de ruptura. A inundação induzida pela ruptura hipotética da Barragem de Camargos controla a onda de cheia sobre a cheia natural. Desta forma, o dano potencial associado à ruptura é considerado de grande magnitude, impondo uma cheia induzida pelo menos 11 vezes superior à cheia natural decamilenar.

Na entrada no reservatório da UHE Funil, a onda induzida chega com uma altura incremental de 5 m, o que deve ser considerado como evidente risco de galgamento das estruturas associadas da Barragem Funil.



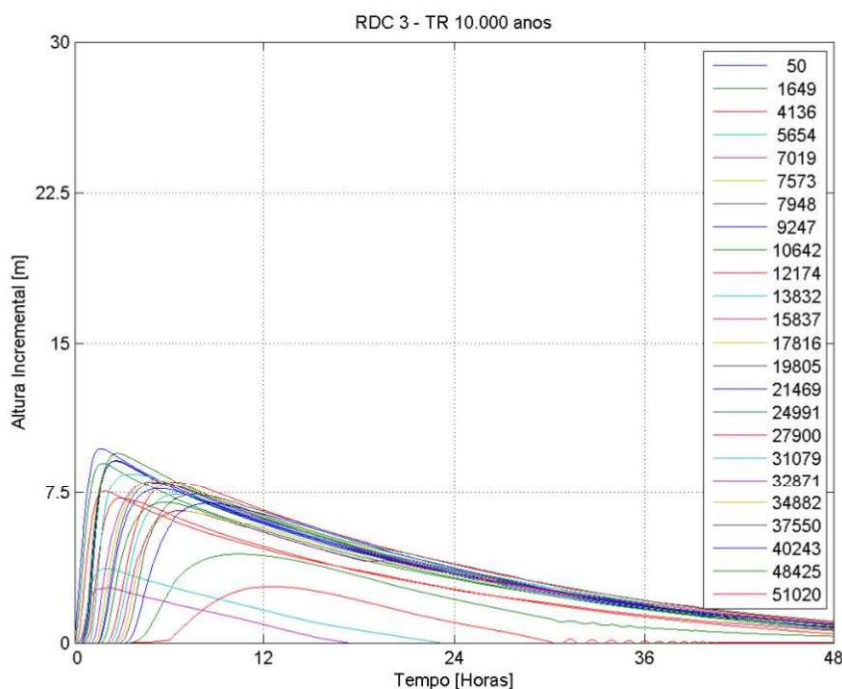
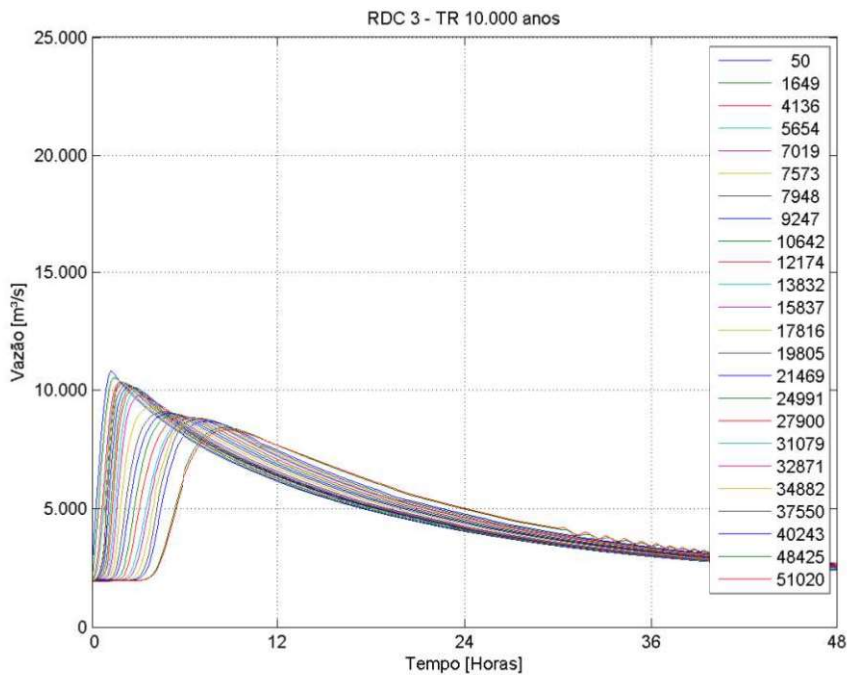


iii) Cenário RDC 3: Rompimento por erosão interna, vazão decamilenar (2062 m³/s)

As figuras seguintes ilustram, durante as 48 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem de Camargos para o Cenário 3 (decamilenar), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi superior a 10.800 m³/s, e ao longo do modelo verificou-se que, juntamente com as vazões elevadas, há um volume de grande magnitude propagado, podendo ocasionar grandes impactos às edificações e aos demais empreendimentos localizados a jusante da estrutura, como a UHE Itutinga e a UHE Funil. A altura incremental da onda de cheia sobre a UHE Itutinga chega a aproximadamente 3 m, galgando toda a estrutura. Em relação ao vale a jusante, a altura incremental chega a 10 m. A inundação induzida pela ruptura hipotética da Barragem Camargos controla a onda de cheia sobre a cheia natural. Desta forma, o dano potencial associado à ruptura é considerado de grande magnitude, impondo uma cheia induzida pelo menos 5 vezes superior   cheia natural decamilenar.

Na entrada no reservatório da UHE Funil, a onda induzida chega com uma altura incremental de 3 m, o que deve ser considerado como evidente risco de galgamento das estruturas associadas da Barragem Funil. Será necessária a verifica o da capacidade de amortecimento do reservatório da UHE Funil, por parte do proprietário daquele empreendimento.



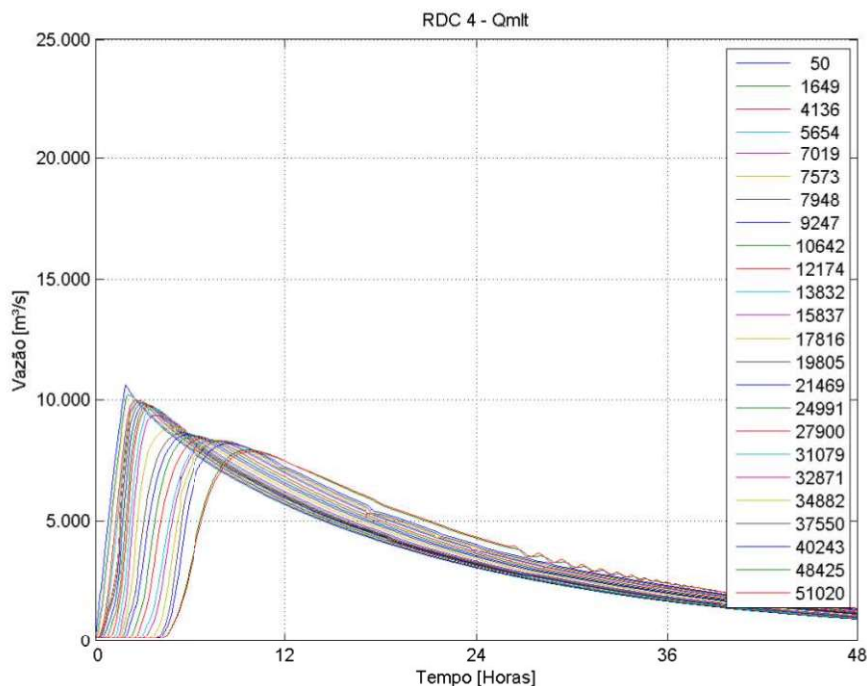
iv) Cenário RDC 4: Rompimento por erosão interna em dia seco, vazão média de longo termo (130 m³/s)

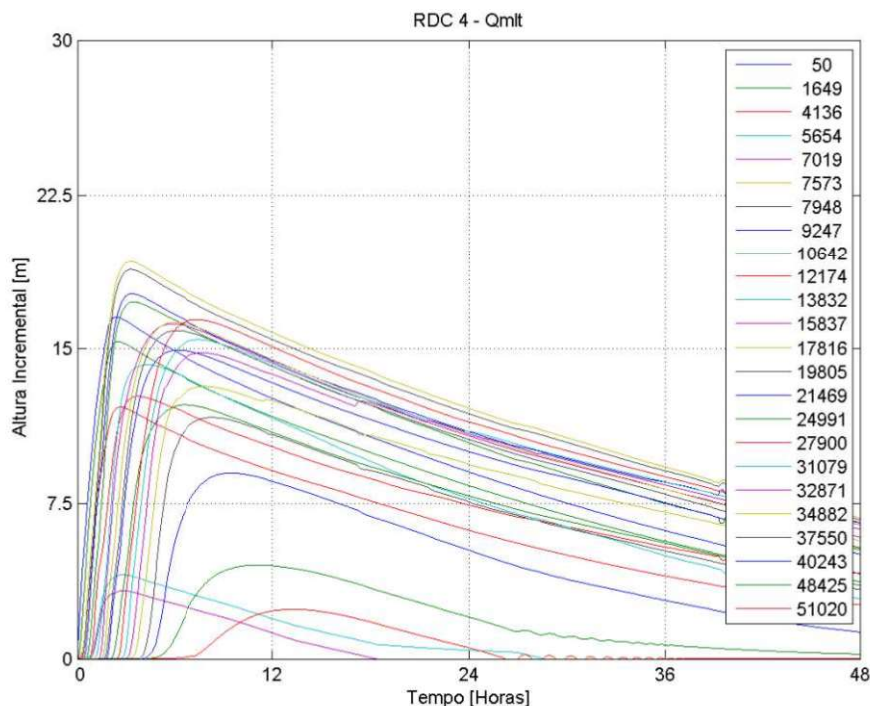
As figuras a seguir ilustram, durante as 48 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem Camargos para o Cenário 4 (*sunny day*), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi estimada próximo de 10.600 m³/s, e ao longo do modelo verificou-se que, a despeito da vazão defluente não ser elevada, há um volume de grande magnitude propagado, podendo ocasionar grandes impactos às edificações e aos demais empreendimentos localizados a jusante como a UHE Itutinga e a UHE Funil.

A altura incremental da onda de cheia sobre a UHE Itutinga chega a aproximadamente 3 m, galgando toda a estrutura. Em relação ao vale a jusante, a altura incremental chega a 11 m. A inundação induzida pela ruptura hipotética da Barragem de Camargos controla a onda de cheia sobre a cheia natural. Assim, o dano potencial associado à ruptura é considerado de grande magnitude, impondo uma cheia induzida pelo menos 5 vezes superior à cheia natural decamilenar.

Na entrada no reservatório da UHE Funil, a onda induzida chega com uma altura incremental de 2 m, o que deve ser considerado como risco de galgamento das estruturas associadas da Barragem Funil.



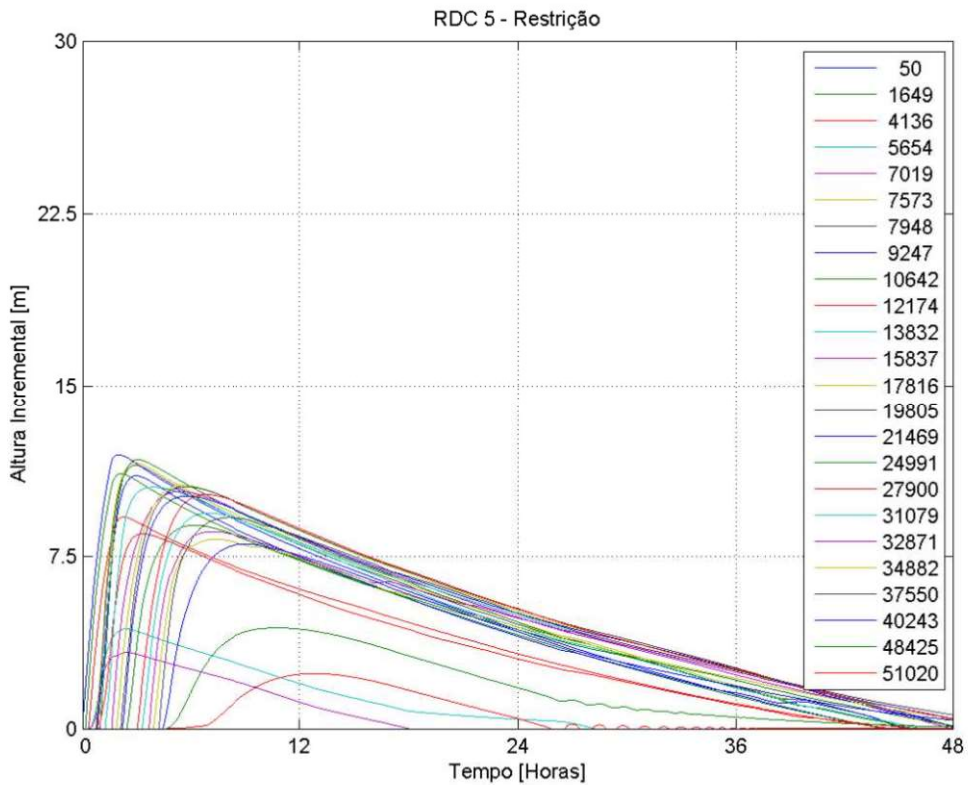
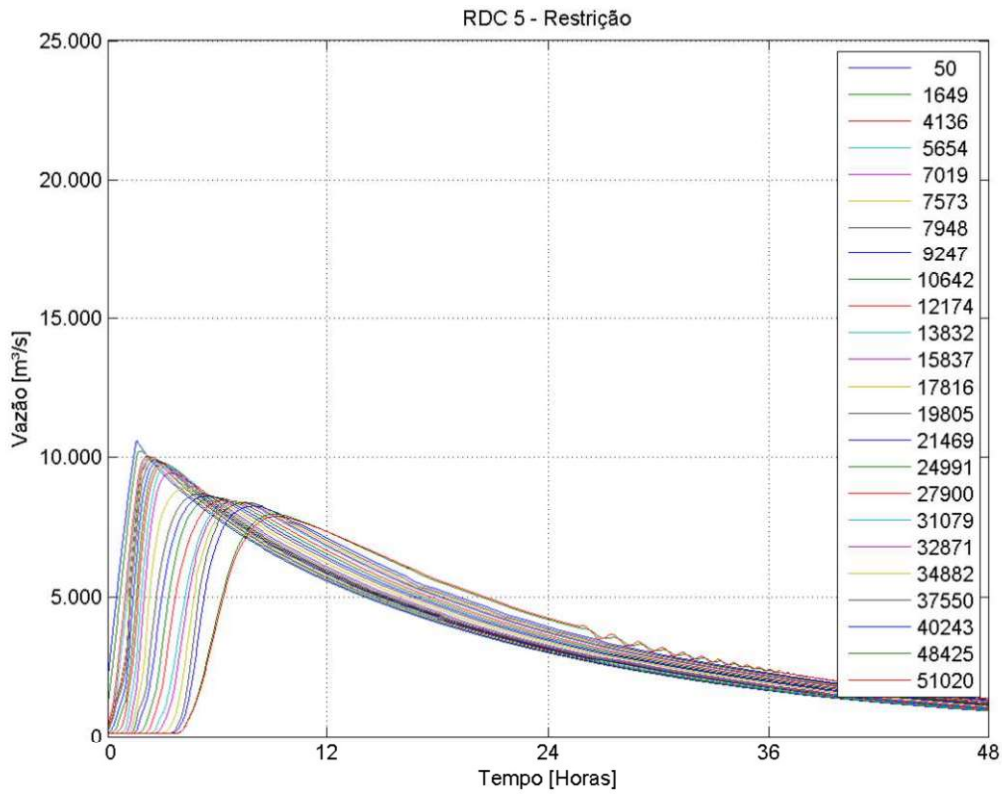


v) Cenário RDC 5: Rompimento por erosão interna, operando a vazão de restrição (1000 m³/s)

As figuras a seguir ilustram, durante as 48 horas mais críticas do evento, o comportamento das ondas de ruptura ao longo do vale a jusante da Barragem Camargos para o Cenário 4 (*sunny day*), sendo apresentados um hidrograma e uma curva da altura incremental da onda de ruptura para cada seção de interesse.

A vazão de pico após a ruptura foi estimada próximo de 10.600 m³/s, e ao longo do modelo verificou-se que, além da vazão defluente elevada, há um volume de grande magnitude propagado, podendo ocasionar grandes impactos às edificações e aos demais empreendimentos localizados a jusante como a UHE Itutinga e a UHE Funil.

A altura incremental da onda de cheia sobre a UHE Itutinga chega a aproximadamente 3 m, galgando toda a estrutura. Em relação ao vale a jusante, a altura incremental chega a 12 m. A inundação induzida pela ruptura hipotética da Barragem Camargos controla a onda de cheia sobre a cheia natural. Desta forma, o dano potencial associado à ruptura é considerado de grande magnitude, impondo uma cheia induzida pelo menos 5 vezes superior à cheia natural decamilenar. Na entrada no reservatório da UHE Funil, a onda induzida chega com uma altura incremental de 2 m, o que deve ser considerado como evidente risco de galgamento das estruturas associadas da Barragem Funil.



vi) Restrições de acesso

Algumas restrições de acesso em momentos de crise podem ser identificadas. Dentre elas, o acesso às localidades da área de inundação mediante as rodovias e estradas sujeitas à inundação, bem como a interdição das pontes pertencentes a elas. Nesse contexto, nas cartas de inundação estão indicadas as estradas e pontes atingidas pela onda induzida pela ruptura hipotética da barragem. Essas estruturas deverão ser mapeadas pelos órgãos de Defesa Civil, para que o isolamento e interdição das vias sejam adequadamente planejados e executados para momentos de crise.

Com base nessas informações, avaliou-se, para cada cenário simulado, a possibilidade de galgamento das pontes, bem como o atendimento à recomendação de 1 m de borda livre abaixo da estrutura. Recomendações de projeto de pontes e bueiros de DNIT (2005) indicam 1 m de borda livre para períodos de retorno de 50 anos ou 100 anos, conforme critério de projeto. Para o cenário milenar, tal condição não se aplica, uma vez que o evento hidrológico natural já é superior às recomendações aplicáveis. Sendo assim, os valores representados em vermelhos indicam que o nível d'água atingiu o tabuleiro da estrutura ou o não atendimento da recomendação de DNIT (2005).

As pontes presentes ao longo do trecho estudado estão resumidas abaixo, e, em seguida, é apresentada a espacialização dessas estruturas.

Estrutura	Elevação do tabuleiro		Elevação máxima do nível de água						
	[m-IBGE]		[m-IBGE]						
	Superior	Inferior	RDC 1	RDC 2	RDC 3	RDC 4	TR10.000	TR100	TR50
Ponte BR-265	863,61	861,31	876,91	878,35	873,13	873,21	863,98	862,32	861,83

Em vermelho estão situações de risco ou inconformidade.

E. Tempos de chegada e pico de onda

As tabelas a seguir contêm os resultados da modelagem hidrológica, apresentadas em todos os mapas temáticos produzidos para os cenários de ruptura, anteriormente identificados.

Tabela 20 - Resultados Cenário de Falha 1 (RDC 1):

SC	d*[m]	Z _p [m]	Z _{ref} [m]	Z _{Qmit} [m]	H [m]	H _{incr} [m]	Q _p [m³/s]	T _p [DD:HH:MM]	T _{inun} [DD:HH:MM]	T _{ch} [DD:HH:MM]	V [km/h]
51547	50,00	909,23	893,49	886,50	22,74	15,74	22563,24	00 00 53	01 14 26	00 00 01	0,00
49947	1649,38	907,08	892,57	886,18	20,90	14,51	21041,67	00 01 00	01 13 29	00 00 04	13,71
47461	4135,52	903,04	890,52	886,07	16,97	12,52	19933,28	00 01 08	01 10 52	00 00 11	16,34
45942	5654,40	893,83	886,83	886,00	7,82	6,99	19912,16	00 01 07	00 16 03	00 00 19	24,02
44578	7018,63	892,09	886,69	886,00	6,08	5,39	20146,48	00 01 03	00 13 23	00 00 22	41,81
44024	7572,71	878,86	864,35	854,53	24,34	14,51	19963,89	00 01 41	01 14 38	00 00 25	9,40
43649	7947,75	878,47	863,98	854,37	24,09	14,49	19536,03	00 01 41	01 14 42	00 00 26	9,87
42350	9246,79	877,33	862,83	853,91	23,42	14,50	19156,89	00 01 43	01 14 25	00 00 29	11,04
40955	10641,51	874,11	859,40	851,48	22,63	14,71	18941,84	00 01 48	01 15 26	00 00 34	11,55
39423	12173,78	867,92	856,25	850,74	17,18	11,67	18754,43	00 02 01	01 12 48	00 00 40	10,70
37764	13832,32	864,25	851,23	845,93	18,32	13,03	18509,06	00 02 17	01 15 41	00 00 48	9,84
35759	15837,20	860,07	847,79	839,48	20,59	12,29	17844,73	00 03 33	01 16 00	00 00 57	5,92
33780	17816,32	859,37	847,01	838,80	20,57	12,37	16224,82	00 03 41	01 16 19	00 01 07	6,35
31792	19804,81	858,52	846,36	838,48	20,04	12,16	15464,23	00 03 48	01 15 51	00 01 16	6,77
30128	21469,07	857,45	845,72	838,27	19,18	11,73	15192,82	00 03 53	01 15 52	00 01 19	7,14
26606	24990,61	852,86	842,13	836,76	16,10	10,73	14971,79	00 04 16	01 15 00	00 01 32	7,37
23697	27899,96	848,08	836,06	827,59	20,49	12,02	14682,23	00 04 44	01 16 48	00 01 51	7,23
20517	31079,27	845,38	834,39	826,29	19,09	10,98	14565,81	00 04 50	01 16 15	00 02 02	7,86
18725	32871,21	838,05	828,50	820,54	17,51	9,55	14543,27	00 05 05	01 15 55	00 02 15	7,81
16715	34881,82	834,45	824,39	817,71	16,74	10,07	14489,07	00 05 13	01 15 19	00 02 27	8,04
14047	37549,73	824,11	813,13	808,11	16,01	10,98	14408,42	00 05 56	01 17 28	00 02 40	7,43
11354	40243,01	820,71	810,38	808,02	12,68	10,33	14061,36	00 06 38	01 15 29	00 02 58	6,99
3171	48425,17	815,61	808,51	808,01	7,60	7,10	13394,64	00 07 34	01 04 37	00 03 35	7,24
577	51019,83	812,66	808,02	808,00	4,66	4,65	13177,49	00 08 34	00 20 32	00 04 44	6,63

Z_p é a cota de pico [m-IBGE];

Z_{ref} é a cota de pico para o evento natural milenar [m-IBGE];

Z_{Qmit} é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q_{MLT} [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q_{MLT} [m];

H_{incr} é a altura incremental do pico em relação ao evento Milenar [m];

Q_p é a vazão de pico [m³/s];

T_p é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T_{inun} é o tempo de submersão da seção (para H_{incr} > 1,00) [DD:HH:MM];

T_{ch} é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM];

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

**NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 21 - Resultados Cenário de Falha 2 (RDC 2):

SC	d*[m]	Z _p [*]	Z _{ref} [*]	Z _{Qmit} [*]	H [m] [*]	H _{incr} [m] [*]	Q _p [m³/s] [*]	T _p [*]	T _{inun} [*]	T _{ch}	V [km/h] [*]
51547	50,00	909,05	891,57	886,50	22,56	17,48	22395,54	00 00 55	02 16 01	00 00 01	0,00
49947	1649,38	906,91	890,76	886,18	20,73	16,15	20723,85	00 01 03	02 11 12	00 00 06	12,00
47461	4135,52	902,89	889,15	886,07	16,82	13,73	19578,75	00 01 11	02 02 55	00 00 13	15,32
45942	5654,40	893,69	886,08	886,00	7,68	7,61	19554,64	00 01 10	00 17 50	00 00 23	22,42
44578	7018,63	891,95	886,00	886,00	5,94	5,94	19815,89	00 01 06	00 12 26	00 00 25	38,01
44024	7572,71	878,74	862,62	854,53	24,22	16,12	19674,66	00 01 42	03 04 10	00 00 19	9,60
43649	7947,75	878,35	862,34	854,37	23,97	16,00	19388,11	00 01 43	03 04 11	00 00 21	9,87
42350	9246,79	877,21	861,66	853,91	23,30	15,55	19039,83	00 01 44	03 04 46	00 00 27	11,26
40955	10641,51	873,97	857,59	851,48	22,49	16,38	18721,25	00 01 50	03 05 08	00 00 36	11,55
39423	12173,78	867,75	855,28	850,74	17,01	12,47	18486,16	00 02 04	03 06 35	22 09 58	10,54
37764	13832,32	863,96	849,47	845,93	18,03	14,49	18199,16	00 02 22	02 20 20	00 00 56	9,51
35759	15837,20	859,70	845,89	839,48	20,22	13,82	17546,99	00 03 44	03 04 01	00 01 03	5,60
33780	17816,32	859,00	844,97	838,80	20,20	14,03	15677,76	00 03 52	03 04 09	00 01 09	6,02
31792	19804,81	858,15	844,28	838,48	19,66	13,87	14862,46	00 03 58	03 03 08	00 01 15	6,48
30128	21469,07	857,08	843,70	838,27	18,81	13,38	14581,30	00 04 03	03 01 57	00 01 21	6,84
26606	24990,61	852,51	840,55	836,76	15,75	11,97	14366,05	00 04 29	02 18 40	00 01 39	6,99
23697	27899,96	847,69	834,24	827,59	20,10	13,45	14041,50	00 04 58	03 05 54	00 01 56	6,88
20517	31079,27	845,02	832,81	826,29	18,73	12,21	13927,18	00 05 04	03 06 56	00 02 11	7,48
18725	32871,21	837,70	826,78	820,54	17,15	10,91	13905,21	00 05 20	03 07 28	00 02 26	7,43
16715	34881,82	834,10	822,89	817,71	16,39	11,21	13851,08	00 05 28	03 05 22	00 02 43	7,66
14047	37549,73	823,70	811,33	808,11	15,60	12,37	13772,53	00 06 12	02 16 13	00 03 07	7,10
11354	40243,01	820,29	809,19	808,02	12,27	11,11	13401,59	00 06 54	01 19 38	00 03 24	6,72
3171	48425,17	815,24	808,21	808,01	7,23	7,03	12730,35	00 07 58	01 03 27	00 03 59	6,86
577	51019,83	812,46	808,01	808,00	4,46	4,45	12503,66	00 09 05	00 17 40	00 05 13	6,24

Z_p é a cota de pico [m-IBGE];

Z_{ref} é a cota de pico para o evento natural milenar [m-IBGE];

Z_{Qmit} é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q_{MLT} [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q_{MLT} [m];

H_{incr} é a altura incremental do pico em relação ao evento Milenar [m];

Q_p é a vazão de pico [m³/s];

T_p é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T_{inun} é o tempo de submersão da seção (para H_{incr} > 1,00) [DD:HH:MM];

T_{ch} é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM];

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

**NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 22 - Resultados Cenário de Falha 3 (RDC 3):

SC	d*[m]	Z _p *	Z _{ref} *	Z _{Qmit} *	H [m]*	H _{incr} [m]*	Q _p [m³/s]*	T _p *	T _{inun} *	T _{ch}	V [km/h]*
51547	50,00	903,27	893,49	886,50	16,77	9,78	10814,42	00 01 39	02 01 46	00 00 04	0,00
49947	1649,38	901,60	892,57	886,18	15,42	9,03	10521,28	00 01 46	02 00 32	00 00 09	13,71
47461	4135,52	898,10	890,52	886,07	12,03	7,58	10356,55	00 01 55	01 21 04	00 00 18	15,32
45942	5654,40	890,55	886,83	886,00	4,54	3,71	10345,56	00 02 02	00 17 44	00 00 32	14,62
44578	7018,63	889,44	886,69	886,00	3,44	2,75	10329,98	00 02 05	00 13 01	00 00 35	16,08
44024	7572,71	873,51	864,35	854,53	18,98	9,16	10305,81	00 02 33	02 01 40	00 00 39	8,36
43649	7947,75	873,13	863,98	854,37	18,75	9,15	10240,44	00 02 34	02 01 44	00 00 40	8,62
42350	9246,79	872,01	862,83	853,91	18,10	9,18	10178,95	00 02 37	02 01 23	00 00 43	9,51
40955	10641,51	868,94	859,40	851,48	17,47	9,54	10137,96	00 02 43	02 02 36	00 00 49	9,93
39423	12173,78	863,47	856,25	850,74	12,73	7,22	10110,28	00 02 52	01 23 13	00 00 58	9,96
37764	13832,32	859,74	851,23	845,93	13,81	8,51	10043,96	00 03 32	02 02 45	00 01 06	7,32
35759	15837,20	855,88	847,79	839,48	16,40	8,10	9784,44	00 04 58	02 02 49	00 01 21	4,76
33780	17816,32	855,20	847,01	838,80	16,39	8,19	9277,09	00 05 08	02 03 06	00 01 34	5,10
31792	19804,81	854,42	846,36	838,48	15,93	8,05	9092,74	00 05 16	02 02 31	00 01 44	5,46
30128	21469,07	853,44	845,72	838,27	15,17	7,72	9031,12	00 05 22	02 02 32	00 01 47	5,76
26606	24990,61	849,16	842,13	836,76	12,39	7,02	8982,37	00 05 44	02 01 24	00 02 02	6,11
23697	27899,96	844,15	836,06	827,59	16,57	8,10	8891,60	00 06 23	02 03 24	00 02 26	5,88
20517	31079,27	841,83	834,39	826,29	15,54	7,43	8848,47	00 06 30	02 02 41	00 02 39	6,40
18725	32871,21	835,11	828,50	820,54	14,57	6,61	8841,14	00 06 45	02 02 11	00 02 54	6,44
16715	34881,82	830,97	824,39	817,71	13,26	6,58	8827,53	00 06 55	02 01 24	00 03 07	6,61
14047	37549,73	820,55	813,13	808,11	12,45	7,42	8806,54	00 07 41	02 04 00	00 03 21	6,22
11354	40243,01	817,35	810,38	808,02	9,33	6,97	8690,02	00 08 35	02 01 20	00 03 45	5,80
3171	48425,17	812,94	808,51	808,01	4,93	4,43	8425,84	00 10 31	01 10 50	00 04 35	5,46
577	51019,83	810,82	808,02	808,00	2,82	2,81	8336,57	00 12 34	00 20 07	00 06 43	4,67

Z_p é a cota de pico [m-IBGE];

Z_{ref} é a cota de pico para o evento natural milenar [m-IBGE];

Z_{Qmit} é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q_{MLT} [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q_{MLT} [m];

H_{incr} é a altura incremental do pico em relação ao evento Milenar [m];

Q_p é a vazão de pico [m³/s];

T_p é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T_{inun} é o tempo de submersão da seção (para H_{incr} > 1,00) [DD:HH:MM];

T_{ch} é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM];

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

**NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 23 - Resultados Cenário de Falha 4 (RDC 4)

SC	d*[m]	Z _p *	Z _{ref} *	Z _{Qmit} *	H [m]	H _{incr} [m]	Q _p [m³/s]	T _p *	T _{inun} *	T _{ch}	V [km/h]
51547	50,00	903,02	891,57	886,50	16,52	11,45	10632,43	00 02 23	03 07 53	00 00 02	0,00
49947	1649,38	901,51	890,76	886,18	15,33	10,75	10204,86	00 02 30	03 01 11	00 00 11	13,71
47461	4135,52	898,24	889,15	886,07	12,17	9,09	10000,59	00 02 39	02 16 27	00 00 22	15,32
45942	5654,40	890,08	886,08	886,00	4,08	4,01	9986,51	00 02 47	00 19 09	00 01 00	14,01
44578	7018,63	889,31	886,00	886,00	3,31	3,31	9968,53	00 02 49	00 13 59	00 01 05	16,08
44024	7572,71	873,74	862,62	854,53	19,22	11,13	9944,91	00 03 15	04 10 53	00 00 23	8,68
43649	7947,75	873,21	862,34	854,37	18,83	10,86	9884,32	00 03 17	04 10 54	00 00 26	8,78
42350	9246,79	871,57	861,66	853,91	17,66	9,91	9830,05	00 03 21	04 13 02	00 00 33	9,51
40955	10641,51	868,73	857,59	851,48	17,25	11,14	9808,13	00 03 21	04 13 25	00 00 43	10,96
39423	12173,78	863,43	855,28	850,74	12,70	8,16	9764,90	00 03 39	04 20 03	22 09 53	9,57
37764	13832,32	860,16	849,47	845,93	14,23	10,69	9669,73	00 04 25	03 16 04	00 01 17	6,78
35759	15837,20	855,68	845,89	839,48	16,20	9,80	9372,72	00 05 46	04 06 14	00 01 30	4,67
33780	17816,32	855,07	844,97	838,80	16,26	10,10	8829,04	00 05 58	04 06 23	00 01 41	4,96
31792	19804,81	854,35	844,28	838,48	15,87	10,07	8646,19	00 06 06	04 04 43	00 01 50	5,32
30128	21469,07	853,20	843,70	838,27	14,93	9,51	8580,12	00 06 13	04 03 11	00 01 56	5,59
26606	24990,61	849,05	840,55	836,76	12,28	8,50	8523,68	00 06 33	03 12 10	00 02 19	5,99
23697	27899,96	844,00	834,24	827,59	16,41	9,76	8411,02	00 07 21	04 08 36	00 02 39	5,61
20517	31079,27	841,72	832,81	826,29	15,43	8,91	8364,91	00 07 30	04 11 53	00 02 58	6,06
18725	32871,21	835,35	826,78	820,54	14,80	8,56	8354,49	00 07 44	04 12 00	00 03 18	6,13
16715	34881,82	830,89	822,89	817,71	13,18	8,00	8339,65	00 07 53	04 05 32	00 03 38	6,33
14047	37549,73	819,78	811,33	808,11	11,67	8,45	8322,34	00 08 19	03 03 28	00 04 11	6,32
11354	40243,01	817,01	809,19	808,02	8,99	7,83	8195,53	00 09 31	02 03 40	00 04 43	5,63
3171	48425,17	812,55	808,21	808,01	4,54	4,34	7938,53	00 11 13	01 07 52	00 05 40	5,48
577	51019,83	810,40	808,01	808,00	2,40	2,40	7861,16	00 13 17	00 15 39	00 08 07	4,68

Z_p é a cota de pico [m-IBGE];

Z_{ref} é a cota de pico para o evento natural milenar [m-IBGE];

Z_{Qmit} é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q_{MLT} [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q_{MLT} [m];

H_{incr} é a altura incremental do pico em relação ao evento Milenar [m];

Q_p é a vazão de pico [m³/s];

T_p é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T_{inun} é o tempo de submersão da seção (para H_{incr} > 1,00) [DD:HH:MM];

T_{ch} é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM];

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

**NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 24 - Resultados Cenário de Falha 5 (RDC 5)

SC	d*[m]	Z _p *	Z _{ref} *	Z _{Qmit} *	H [m]*	H _{incr} [m]*	Q _p [m³/s]*	T _p *	T _{inun} *	T _{ch}	V [km/h]*
51547	50,00	903,03	891,08	886,50	16,53	11,95	10632,43	00 02 00	01 16 40	00 00 03	0,00
49947	1649,38	901,38	890,26	886,18	15,20	11,12	10224,67	00 02 07	01 16 22	00 00 13	13,71
47461	4135,52	897,90	888,66	886,07	11,83	9,23	10041,82	00 02 16	01 15 07	00 00 24	15,32
45942	5654,40	890,41	886,06	886,00	4,41	4,35	10028,31	00 02 24	00 19 48	00 00 41	14,01
44578	7018,63	889,33	886,00	886,00	3,32	3,33	10009,01	00 02 26	00 14 00	00 00 44	16,08
44024	7572,71	873,27	861,68	854,53	18,74	11,59	9984,79	00 02 54	01 18 25	00 00 47	8,36
43649	7947,75	872,88	861,40	854,37	18,51	11,47	9921,82	00 02 55	01 18 22	00 00 50	8,62
42350	9246,79	871,76	860,74	853,91	17,85	11,03	9859,29	00 02 58	01 18 20	00 00 53	9,51
40955	10641,51	868,69	856,96	851,48	17,21	11,73	9818,62	00 03 03	01 17 17	00 01 00	10,09
39423	12173,78	863,26	854,77	850,74	12,53	8,49	9781,09	00 03 19	01 13 58	00 01 02	9,21
37764	13832,32	859,45	848,92	845,93	13,52	10,52	9706,55	00 03 53	01 17 14	00 01 19	7,32
35759	15837,20	855,54	845,20	839,48	16,06	10,35	9434,76	00 05 23	01 19 35	00 01 40	4,67
33780	17816,32	854,85	844,25	838,80	16,05	10,61	8894,36	00 05 34	01 19 52	00 01 56	4,98
31792	19804,81	854,08	843,52	838,48	15,59	10,55	8692,83	00 05 42	01 19 39	00 02 10	5,34
30128	21469,07	853,11	842,96	838,27	14,84	10,15	8623,87	00 05 46	01 19 16	00 02 17	5,69
26606	24990,61	848,84	839,97	836,76	12,08	8,87	8571,60	00 06 09	01 18 20	00 02 32	6,01
23697	27899,96	843,79	833,58	827,59	16,20	10,21	8472,30	00 06 49	01 19 45	00 03 06	5,78
20517	31079,27	841,48	832,08	826,29	15,20	9,41	8430,85	00 06 56	01 19 43	00 03 22	6,29
18725	32871,21	834,80	826,21	820,54	14,25	8,59	8425,03	00 07 10	01 19 22	00 03 43	6,35
16715	34881,82	830,67	822,42	817,71	12,96	8,25	8413,30	00 07 18	01 18 42	00 03 59	6,57
14047	37549,73	820,19	810,98	808,11	12,09	9,21	8390,61	00 08 05	01 19 47	00 04 16	6,16
11354	40243,01	816,96	808,91	808,02	8,94	8,05	8256,93	00 08 59	01 16 51	00 04 35	5,76
3171	48425,17	812,55	808,16	808,01	4,54	4,39	7968,37	00 10 52	01 04 57	00 05 20	5,46
577	51019,83	810,41	808,01	808,00	2,41	2,41	7884,47	00 12 49	00 15 40	00 07 37	4,71

Z_p é a cota de pico [m-IBGE];

Z_{ref} é a cota de pico para o evento natural milenar [m-IBGE];

Z_{Qmit} é a cota para a condição de escoamento da vazão de referência Q_{MLT} [m-IBGE];

H é a altura do pico da onda induzida em relação à condição de vazão Q_{MLT} [m];

H_{incr} é a altura incremental do pico em relação ao evento Milenar [m];

Q_p é a vazão de pico [m³/s];

T_p é o tempo de pico da onda induzida [DD:HH:MM];

T_{inun} é o tempo de submersão da seção (para H_{incr} > 1,00) [DD:HH:MM];

T_{ch} é o tempo de chegada do início da onda na seção de controle [DD:HH:MM],

V é a velocidade média do pico da onda entre a seção do barramento e a seção de controle [km/hr]

**NDA – Não atinge a condição de inundação incremental.

Tabela 25 - Cheias Naturais

SC	d*[m]	Z _{2anos}	Z _{10anos}	Z _{50anos}	Z _{100anos} *	Z _{1000anos}	Z _{QMLT}	Z _{Restrição}
51547	50,00	889,06	890,31	891,23	891,57	893,49	886,50	891,08
49947	1649,38	888,35	889,56	890,45	890,76	892,57	886,18	890,26
47461	4135,52	887,30	888,18	888,89	889,15	890,52	886,07	888,66
45942	5654,40	886,02	886,04	886,07	886,08	886,83	886,00	886,06
44578	7018,63	886,00	886,00	886,00	886,00	886,69	886,00	886,00
44024	7572,71	859,04	860,75	862,09	862,62	864,35	854,53	861,68
43649	7947,75	858,81	860,50	861,83	862,34	863,98	854,37	861,40
42350	9246,79	858,33	859,93	861,17	861,66	862,83	853,91	860,74
40955	10641,51	855,27	856,35	857,25	857,59	859,40	851,48	856,96
39423	12173,78	854,22	854,68	855,11	855,28	856,25	850,74	854,77
37764	13832,32	847,57	848,42	849,16	849,47	851,23	845,93	848,92
35759	15837,20	842,88	844,38	845,49	845,89	847,79	839,48	845,20
33780	17816,32	842,06	843,50	844,54	844,97	847,01	838,80	844,25
31792	19804,81	841,48	842,81	843,85	844,28	846,36	838,48	843,52
30128	21469,07	841,06	842,32	843,30	843,70	845,72	838,27	842,96
26606	24990,61	838,58	839,54	840,26	840,55	842,13	836,76	839,97
23697	27899,96	831,26	832,89	833,87	834,24	836,06	827,59	833,58
20517	31079,27	830,03	831,50	832,47	832,81	834,39	826,29	832,08
18725	32871,21	824,14	825,51	826,45	826,78	828,50	820,54	826,21
16715	34881,82	820,64	821,81	822,61	822,89	824,39	817,71	822,42
14047	37549,73	809,46	810,37	811,05	811,33	813,13	808,11	810,98
11354	40243,01	808,27	808,62	809,01	809,19	810,38	808,02	808,91
3171	48425,17	808,05	808,11	808,17	808,21	808,51	808,01	808,16
577	51019,83	808,00	808,00	808,01	808,01	808,02	808,00	808,01

*d é a distância entre a seção de controle e o eixo do barramento [m]; Z cotas de referência [m-IBGE].

F. Lista de mapas temáticos e manchas de inundação

Na lista de desenhos apresentada nas tabelas abaixo pode-se visualizar os mapas de inundação para cada simulação realizada com a delimitação do alcance máximo da onda induzida pela ruptura da barragem e pela passagem das cheias naturais no vale a jusante, além das principais estruturas atingidas em cada cenário. Os mapas anexos apresentam as situações específicas para o nível **EMERGÊNCIA**, onde a ruptura já ocorreu ou está prestes a ocorrer, assim como cenários de cheias naturais para o nível **CHEIAS**.

As cartas de inundação sumarizam informações estratégicas do estudo de ruptura hipotética da barragem, auxiliando a realização das ações a serem tomadas em momentos de crise. Sendo assim, são apresentados os resultados hidráulicos de:

- Cota de pico m;
- Cota TR 100 anos e TR 1.000 m;
- Cota Q_{MLT} m;
- Altura [m];
- Altura Incremental [m];
- Vazão de pico durante a passagem da onda [m^3/s];
- Tempo de chegada do pico da onda [00H00M];
- Tempo inundado [00H00M];
- Tempo de chegada do início da onda [00H00M]; e,
- Velocidade média da onda [km/h].

Cenário	Número do Mapa
RDC 1 - Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem, com vazão decamilenar (2062 m^3/s)	PAE-CAM-MAP01-RDC01_revB
RDC 2 - Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem em dia seco, vazão média de longo termo (130 m^3/s)	PAE-CAM-MAP02-RDC02_revB
RDC 3 - Rompimento por erosão interna, vazão decamilenar (2062 m^3/s)	PAE-CAM-MAP03-RDC03_revB
RDC 4 - Rompimento por erosão interna em dia seco, com vazão média de longo termo (130 m^3/s)	PAE-CAM-MAP04-RDC04_revB
RDC 5 - Rompimento por erosão interna em dia de cheia, operando a vazão de restrição (1000 m^3/s)	PAE-CAM-MAP05-RDC05_revB

É representado em carta de inundação, também, o perigo hidrodinâmico dos cenários. Este é o produto direto entre a velocidade e a profundidade do escoamento, sendo uma variável importante de tomada de decisão, a qual ilustra espacialmente a capacidade destrutiva de uma onda induzida pela ruptura hipotética da barragem.

Nessa linha, a tabela a seguir apresenta as prováveis consequências esperadas da onda de ruptura baseada na variável “perigo hidrodinâmico” ou “inundação dinâmica”, empregados na graduação dessa variável nas cartas de inundação.

Parâmetro HxV [m ² /s]	Consequências esperadas
<0,50	Crianças e deficientes são arrastados
0,50 – 1,00	Adultos são arrastados
1,00 – 3,00	Danos de submersão em edifícios e estruturais em casas
3,00 – 7,00	Danos estruturais em edifícios e possível colapso
>7,00	Colapso de certos edifícios

Fonte: Adaptado de Synaven et al. (2000).

Cenário – Perigo Hidrodinâmico	Número do Mapa
RDC 1 - Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem, com vazão decamilenar (2062 m³/s)	PAE-CAM-MAP06-PER01_revB
RDC 2 - Rompimento por colapso das estruturas do vertedouro e barragem em dia seco, vazão média de longo termo (130 m³/s)	PAE-CAM-MAP07-PER02_revB
RDC 3 - Rompimento por erosão interna, vazão decamilenar (2062 m³/s)	PAE-CAM-MAP08-PER03_revB
RDC 4 - Rompimento por erosão interna em dia seco, com vazão média de longo termo (130 m³/s)	PAE-CAM-MAP09-PER04_revB
RDC 5 - Rompimento por erosão interna em dia de cheia, operando a vazão de restrição (1000 m³/s)	PAE-CAM-MAP10-PER05_revB

Por fim, são apresentadas as cartas de inundação do cenário sem ruptura, para as vazões com TR 2, 10, 50, 100 e 10.000 anos. Desta forma é possível analisar quais as regiões que estão, naturalmente, expostas a riscos hidrológicos no vale a jusante da barragem.

Tempo de Recorrência	Número do Mapa
TR 2 anos (584 m³/s)	PAE-CAM-MAP11-TR2_revB
TR 10 anos (899 m³/s)	PAE-CAM-MAP12-TR10_revB
TR 50 anos (1175 m³/s)	PAE-CAM-MAP13-TR50_revB
TR 100 anos (1292 m³/s)	PAE-CAM-MAP14-TR100_revB
TR 10.000 anos (2062 m³/s)	PAE-CAM-MAP15-TR10000_revB

Os mapas podem ser acessados em formato digital pelo endereço eletrônico abaixo, pasta denominada “Mapas PDF”:

[UHE Camargos](#)

G. Plano de Mitigação¹⁹

A operacionalização do PAE e integração ao Plancon do município é primordial para garantir maior efetividade nas ações de prevenção e mitigação do risco relacionado à ruptura da barragem. Sendo assim, a Cemig está articulando com as Defesas Civas Municipais a atualização do Plancons dos municípios da ZAS, incluindo o cenário de ruptura da barragem, conforme Projeto VAMOS, **Etapa 7 – Revisão do PLANCON Municipal.**

Durante a revisão do Plancon, será realizado o levantamento da estrutura atual do município em relação aos recursos disponíveis que podem ser utilizados em resposta a uma situação de emergência para resgatar atingidos, pessoas e animais. Assim como o levantamento dos locais de captação de água e estações de tratamento para se avaliar os impactos e subsidiar as ações para assegurar o abastecimento de água potável, entre outros aspectos que subsidiarão a atualização deste Plano de Mitigação.

Este anexo será atualizado conforme cronograma acordado com as defesas civis municipais e apresentado na Tabela 11 do X Projeto de Integração PAE/Plancon - VAMOS.

i) Resgate da população potencialmente atingida na ZAS

Em situação de evacuação preventiva em nível **ALERTA** ou evacuação imediata em nível de **EMERGÊNCIA**, a população da ZAS deve direcionar-se ao ponto de encontro assim que notificada. Para auxílio nesta evacuação até os pontos de encontro há sinalizações de rotas de fuga, assim como são realizados treinamentos e simulados de evacuação. Após a população se dirigir aos pontos de encontro, deverá aguardar a chegada de resgate pelos órgãos públicos, conforme definido no Plancon do município, com as ações de abrigagem temporária da população.

As ações de socorro têm por objetivo definir como será prestado o atendimento às pessoas atingidas, incluindo as ações de busca e salvamento, primeiros-socorros, atendimento pré-hospitalar e atendimento médico e hospitalar de emergência.

- A Cemig dispõe de sirenes móveis que poderão realizar a notificação da ZAS, seja em evacuação preventiva ou como redundância do sistema de notificação para confirmar a devida evacuação.

¹⁹ Em atendimento ao art. 12, incisos VI e VII, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “medidas específicas, em articulação com o poder público, para resgatar atingidos, pessoas e animais, para mitigar impactos ambientais, para assegurar o abastecimento de água potável e para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural” e “dimensionamento dos recursos humanos e materiais necessários para resposta ao pior cenário identificado”.

Detalhes sobre as sirenes móveis podem ser consultados na **Etapa 8 - Implementação do Sistema de Notificação**.

- O detalhamento das rotas de fuga e pontos de encontro é apresentado em **E. Etapa 6 – Plano de Evacuação: Rotas de Fuga e Pontos de Encontro**.

ii) Resgate de animais

Na etapa de cadastramento demográfico, foram identificados os animais dentro da área de impacto, conforme apresentado em **Etapa 3 – Cadastro Socioeconômico, Fauna**. Durante a revisão do Plancon será possível identificar os locais que podem ser utilizados como abrigos temporários dos animais.

iii) Mitigação dos impactos ambientais

Dentre os dois formatos predominantes de Avaliação de Impactos Ambientais - AIA:

- Ex-Ante: a avaliação precede a implantação de um empreendimento ou projeto;
- Ex-Post: o processo é realizado após a ocorrência de um desastre ou evento.

Para o presente PAE será considerada a avaliação Ex-Post, em que uma forma de iniciar a avaliação abrangente dos impactos e suas principais características consiste na elaboração de um quadro sinótico que possa ser usado como uma guia orientativo para a avaliação. A Tabela 26 apresenta um modelo para ser utilizado em caso de rompimento da barragem, que servirá como uma guia orientativo para a compreensão dos impactos que já existiam na região, e como seria a conexão com os impactos decorrentes do rompimento da barragem. É apresentado, também, as referências para o preenchimento do quadro, que poderá ser ajustado em decorrência do evento materializado. O quadro tem o intuito de clarear a tomada de decisão, permitindo que as ações sejam assertivas e ágeis, em caso de ocorrência de emergência com a barragem.

Tabela 26 - Referências para o preenchimento do quadro de impactos

Referências para preenchimento do quadro de impactos			
Componente afetado		Componente ambiental afetado pelo impacto. (Ex: Populações ribeirinhas, fauna aquática, flora, etc)	
Impacto		Ex: Alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população, II - as atividades sociais e econômicas, III - a biota, IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e V - a qualidade dos recursos ambientais. CONAMA 01/86	
Forma de constatação	Tipo de evidência	1 - Monitoramento, 2 - Observação e 3 - Associação lógica	
	Fonte da evidência	Apresentar o relatório que originou a evidência e a data.	
Via de impacto (<i>pathway</i>)		Descrever a rota mais provável do impacto	
Caracterização do impacto	Magnitude	Indicador	Apresentar o valor ou resultado encontrado nos estudos de campo
		Referência	Apresentar os valores de referência para o impacto citado.
		VMR	Valor de Magnitude em Rompimento - Apresentar os valores ou resultados das medições após a ocorrência do rompimento
		Valor Resultante	Valor referente a diferença entre o VMR e o indicador. O Valor Resultante demonstra o tamanho da magnitude do impacto do rompimento.
	Área afetada	Descrever a área afetada do impacto correlacionando com a mancha e as áreas (ADA, AID)	
	Duração	Qual a duração do impacto e suas origens.	
Origens possíveis do impacto identificado		Descrever as origens mais prováveis do impacto	
Potencial de associação com o rompimento		O impacto tem capacidade de ser associado ao rompimento? Pode existir em caso de rompimento, falsa correlação desse impacto já pré-existente com o rompimento?	
Potencial de cumulatividade com o rompimento		Em caso de rompimento esse impacto pode sofrer cumulatividade? Descrever os efeitos	
Potencial de sinergia com o rompimento		Em caso de rompimento esse impacto pode sofrer efeitos sinérgicos? Descrever os efeitos.	

iv) Medidas para assegurar o abastecimento de água potável

Foi realizado o levantamento das outorgas de uso de recursos hídricos pelo sistema da Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IDE-Sisema) e pela Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA).

O levantamento **não identificou** pontos de captação para abastecimento público, estações de tratamento de água e de esgoto atingidos na ZAS.

v) Medidas para assegurar e salvaguardar o patrimônio cultural

Foi realizado um diagnóstico do patrimônio cultural material que considerou as infraestruturas de interesse cultural, artístico ou histórico e sítios arqueológicos e espeleológicos tombados pelo Estado e Município, além de comunidades indígenas tradicionais ou quilombolas. Para tal avaliação, foram

utilizados dados atualizados disponíveis no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2019) e do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA, 2021).

O levantamento indicou que na ZAS da UHE Camargos **não existem bens culturais** considerados como patrimônio.

vi) Materiais, equipamentos e recursos humanos necessários para resposta

Os treinamentos de simulados de mesa (*tabletops*) visam construir e consolidar a listagem de recursos necessários para a resposta quanto ao isolamento de áreas, controle de acesso (pare-siga), atendimento a pessoas abrigadas dentre outras necessidades levantadas para uma eventual emergência ou necessidade de evacuação preventiva.

A Tabela 27 apresenta dados prévios da listagem de recursos necessários para resposta à emergência com a barragem. Além disso, durante a etapa de cadastramento foram avaliados e definidos locais que podem servir de bases de apoio ao resgate como abrigos, centros de triagem, estoques etc. Os locais estão listados na Tabela 28.

Destaca-se que as listas deverão ser constantemente atualizadas, conforme a execução de *tabletops* e atualização do Plancon.

Tabela 27 - Listagem de recursos para resposta às emergências

Recursos	Equipamento	Pessoal	Objetivo
Sistema de notificação	DIN	Sobreavisado para Gestão de Cheias	Evacuação de pessoas
Sistema de notificação	Caminhonete e Sirene móvel	Equipe técnica ou Defesa Civil	Confirmação de evacuação de pessoas
Ônibus ²⁰	Escolar da prefeitura	Secretaria de Educação do município	Recolhimento de pessoas evacuadas do ponto de encontro aos Abrigos

Tabela 28 - Locais de apoio ao resgate

Nome	Endereço	Telefone	Tipo	Município
Escola Municipal Erinea Maria Inacia De Carvalho Silva	Rua Gabriel leite, 71 - Centro	(35) 3825-1270	Escola	Itutinga
Escola Estadual Jaime Ferreira Leite	Rua Nair ribeiro leite, 49 - Centro	(35) 3825-1206	Escola	Itutinga
Centro Municipal De Educação Infantil Dona Elza Guimaraes De Carvalho	Rua Pierri cartianu, 48 - Bela Vista	(35) 3842-2006	Escola	Nazareno

²⁰ Os recursos serão validados conforme revisão do Plano de Contingência Municipal dos municípios da ZAS.

Nome	Endereço	Telefone	Tipo	Município
Escola Municipal Dr. Walfrido Silvino Dos Mares Guia	Rua Padre Francisco de andrade, 455 - Centro	(35) 3842-1221	Escola	Nazareno
Escola Estadual Professor Basilio De Magalhaes	Pca Sto. Antonio, 48 - Centro	(35) 3842-1131	Escola	Nazareno

XIV. Apêndices Externos

A. Controle de distribuição externa e digital²¹

O controle de distribuição externa do PAE segue conforme tabela de registro e evidências de envio digital do documento que pode ser acessada *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “Plano de Chamadas - UHE Camargos”:

[UHE Camargos](#)

B. Plano de Chamadas para notificação externa²²

O Plano de Chamadas contendo os contatos para notificação externa de acordo com o fluxograma de acionamento do PAE pode ser acessada pela planilha *online* pelo endereço eletrônico abaixo, arquivo denominado “Plano de Chamadas - UHE Camargos”. Os contatos poderão ser atualizados conforme a necessidade e as defesas civis dos municípios serão notificadas via *e-mail*.

[UHE Camargos](#)

²² Em atendimento ao art. 12, inciso XI, da Lei Federal 14.066 de 30 de setembro de 2020, “plano de comunicação, incluindo contatos dos responsáveis pelo PAE no empreendimento, da prefeitura municipal, dos órgãos de segurança pública e de proteção e defesa civil, [...]”.